

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

**ASPEPB**  
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES  
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



## ANAIS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ISBN: 978-65-86386-10-3**

**EMAS - PARAÍBA – BRASIL**

**ASPEPB**

**2021**

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

Anais do VII Congresso Brasileiro de Urgência e Emergência  
(1: 2021, EMAS - PB)  
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online, Emas - PB, 2021.

**PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA**



1. Congresso 2. Urgência 3. Emergência  
I. Título

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1ª Edição

Emas - PB  
ASPEPB  
2021

**EMAS - PARAÍBA - BRASIL**

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-86386-10-3**

**INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**  
Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da  
Paraíba (ASPEPB)

### **ORGANIZADORES DO EVENTO**

Eduardo da Silva Pereira  
João Hercules Bezerra Gomes  
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira

### **COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Eduardo da Silva Pereira

### **AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Camilly Aline Mesquita Rodrigues  
Caroliny Mesquita Matos  
Marcos Antonio Silva Batista  
Eduardo da Silva Pereira

### **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Eduardo da Silva Pereira  
Cicera Natália da Silva Rodrigues

### **LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Plataforma Zoom e YouTube  
**Emas - PB, 28 de Fevereiro de 2021.**

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A REPOSIÇÃO VOLÊMICA NO ATENDIMENTO A VITIMA DE TRAUMA

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida<sup>1</sup>

Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Matheus de Andrade Amaral

Monabelly da Silva Gama

Laiana de Souza Silva

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió- Al<sup>1</sup>.

E-mail: [sulanyferreira@yahoo.com.br](mailto:sulanyferreira@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Traumas físicos são lesões trágicas e multifacetadas que repentinamente ameaçam a vida e em cada quatro pacientes morre devido suas complicações como o choque hipovolêmico. A hipovolemia severa está associada à descompensação cardiovascular, à redução da perfusão celular e da oferta de oxigênio e ao desenvolvimento de acidose láctica. A reposição volêmica tem demonstrado contribuir de forma relevante na probabilidade de sobrevivência. **OBJETIVO:** Descrever a importância da reposição volêmica em pacientes politraumatizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline e Scielo. Utilizou-se a estratégia de busca através dos termos: Hipovolemia severa, prevenção e pacientes politraumatizados associados ao operador booleano AND nas línguas inglesa e portuguesa, com seleção de artigos de 5 anos. Foram estabelecidas etapas de leitura de títulos, resumos e artigos completos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Um total de 5 artigos foram selecionados a partir da estratégia de busca descrita. A utilização da reposição volêmica pré-hospitalar é discutível na literatura, visto que pode aumentar o sangramento por diminuir a viscosidade e os fatores de coagulação do sangue ou mesmo ser motivo de atraso na transferência do paciente ao hospital, porém, ao mesmo tempo pode reduzir a isquemia tecidual. Uma vez que a hemorragia tenha sido controlada, há um consenso em todos os estudos para o fato de que o volume nos espaços intra e extracelulares, deve ser repostado da forma mais rápida e eficaz possível para minimizar a quantidade de células afetadas diretamente pela má perfusão tecidual. Um estudo examinou o efeito entre os volumes de fluidos pré-hospitalares e índice de choque e transfusão de sangue, e viu que a tomada de decisão sobre a reposição de líquidos é fundamental e mostrou-se eficaz a até um litro de volume, porém pode ser necessário adaptar-se à situação de cada paciente. O ATLS recomenda 1 litro de cristalóide ou 20 ml/kg, não havendo detalhes do tipo de cristalóide. Devendo ser reavaliada a perfusão e se há necessidade de novas provas de volume. Soluções isotônicas de eletrólitos, de preferência aquecidas, como a salina normal ou o soro Ringer Lactato, são utilizadas para reanimação inicial e foram as mais usadas nos estudos. **CONCLUSÃO:** A reposição volêmica limitada pode influenciar na sobrevivência do paciente, bem como no equilíbrio hemodinâmico. Todavia, faz-se necessária avaliação criteriosa sobre o tipo de reposição e o volume administrado para um maior benefício do paciente.

**DESCRITORES:** Hipovolêmia severa, Prevenção, Pacientes politraumatizados.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A FUNÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA A MANUTENÇÃO DE VIDA EM ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS

Iasmim Ianne Sousa Tavares

Lariza Perla e Silva Martins

Yasmin Cristino Monteiro

Laís Gadelha Oliveira

Isabela Mariana Tavares

Acadêmica: Iasmim Ianne Sousa Tavares

E-mail: iasmim.tavares14@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados de emergência prestados a qualquer pessoa que tenha sofrido um acidente ou mal súbito até que esta possa receber o tratamento médico adequado e definitivo (MONTEIRO, et al., 2019). Essas intervenções são cruciais para a preservação da vida do acidentado, assim, tendo boas práticas de como fazer um atendimento adequado, o socorrista pode ajudar a preservar a vida com práticas adequadas aos tipos de atendimento. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos primeiros socorros em acidentes automobilísticos. **METODOLOGIA:** O estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura do tipo descritivo. A busca sobre a temática, ocorreu nas bases de dados da LILACS, SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram estudos do tipo artigo, teses de doutorado e livros que abordam sobre o assunto, no idioma Português, publicados de 2014 a 2020. Critérios de exclusão consistem em artigos fora da temática e fora do período proposto. A análise dos dados dos artigos, ocorreu após leitura prévia e interpretação dos dados, onde foi constatada a relevância para este. **REVISÃO DA LITERATURA:** Foram encontrados 5 artigos sobre o tema. Entende-se que os acidentes de trânsito exigem um atendimento rápido e eficaz, com o reconhecimento das vítimas, chamada da UTI móvel e o atendimento correto dos socorristas presentes. O primeiro e o segundo versam sobre a importância de treinar a população leiga em primeiros socorros e prevenção de agravos em acidentes automobilísticos (MACEDO, et. al. 2020), com noções básicas de identificação de consciência, verificação de pulsação, entre outras ações presentes no Suporte Básico de Vida (HOLANDA, et. al. 2018), a fim de prevenir complicações futuras e reduzir a taxa de letalidade sobre as vítimas. Os outros três comentam sobre a atuação dos enfermeiros socorristas, destacando a necessidade de conhecer Escala de Coma Glasgow e as normas ABCDE (ABRANTES, 2014) para a atenção à acidentado, a fim que estejam sempre cientes e atualizados a respeito de sua função (ALMEIDA, 2016), administrando a sua equipe multiprofissional e o local do acidente, visando melhor atender à vítima de acidentes automobilísticos (ELLIBOX, 2014). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância de reconhecer e saber atuar conforme os cenários e permitir que diante do primeiro atendimento adequado, dando suporte básico será crucial para a possível melhora no quadro, mediante treinamento e capacitação para que a execução correta dos procedimentos.

**DESCRITORES:** Primeiros socorros, Acidentes Automobilísticos, Enfermagem

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## AVALIAÇÃO CLÍNICA DE LACTENTES COM DIARRÉIA GRAVE E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES.

Gabriela Diniz Leitão  
Fernanda de Souza Zacharias  
Eduarda Carolina Machado de Campos  
Dr. Matheus Deckers Leme

Acadêmico de Medicina da Universidade Nove de Julho, Osasco – SP  
E-mail: academicos.osasco@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A diarreia pode ser definida pela ocorrência de três ou mais evacuações amolecidas ou líquidas em 24 horas. No quadro agudo ocorre desequilíbrio entre a absorção e a secreção de líquidos e eletrólitos. Pode desencadear desidratação grave e evoluir para um provável choque hipovolêmico. A avaliação clínica é de extrema importância e deve ser realizada de forma criteriosa e minuciosa, considerando que ela define o prognóstico e tratamento do paciente. Na diarreia, a hidratação do paciente é crucial, podendo a má avaliação e conduta piorar o prognóstico do paciente e levá-lo à morte. **OBJETIVO:** Esse relato de caso tem como objetivo alertar sobre as consequências de uma avaliação clínica realizada fora das diretrizes. **METODOLOGIA:** Na dinâmica prática fornecida pela Universidade Nove de Julho, Faculdade de Medicina, em colaboração com o Hospital Municipal Antônio Giglio, os acadêmicos supervisionados pelo médico responsável juntamente com o professor de propedêutica realizaram a anamnese do paciente, assim como a análise da evolução do quadro clínico por meio de prontuários e acompanhamento do mesmo até sua alta. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** E.G.S, sexo masculino, 06 meses, natural de Osasco – SP. Levado pela mãe ao Posto de Saúde (PS) Santo Antonio duas vezes em um intervalo de dois dias (25 e 26/08/2019). Relatando grave caso de diarreia líquida acompanhada por vômitos, evoluindo com inapetência e prostração. Sendo em ambas as vezes medicado com antieméticos e liberado. Com piora persistente do quadro e com a sensação de descaso do PS Santo Antônio, às 16h do dia 26/08, a responsável buscou auxílio no PS Antonio Giglio. Referindo 25 episódios de diarreia e oligúria desde sua última liberação. Após avaliação, foi admitido na UTI pediátrica por desidratação grave, sem acesso periférico, hipoatividade total e arreativo, evoluindo para choque hipovolêmico. Foi então realizada intubação orotraqueal acerca das condições. Ao exame clínico, encontrava-se em mau estado geral, descorado +++/4+, desidratado ++++/4+, anictérico, cianótico +++/4+, bradpneico e hipotérmico. Evoluindo com distúrbios hidroeletrólitos (DHE) e hipercalcemia com K7. **CONCLUSÃO:** A diarreia pode apresentar-se com quadro de desidratação grave e choque hipovolêmico e/ou séptico. A desidratação é uma das principais causas de morbimortalidade em lactentes no mundo. Chegando ao quadro de choque as chances de reversão do mesmo são menores quando comparada ao primeiro atendimento. A avaliação clínica é primordial para um bom prognóstico.

**DESCRITORES:** Avaliação Clínica; Diarréia; Lactente; Relato de Caso.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## CONDUTA DE ENFERMAGEM NO MANEJO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SARS COV 2.

Adrian Matos de Souza  
Samilly Guimaraes Rocha  
Ana Bárbara Coelho  
Fabiana Rodrigues Ferreira  
Victoria Caroliny do Nascimento Leal  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
Enf-samilyrocha@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Embora os dados apresentem uma alta taxa de infecção em jovens e adultos, 1% a 5% dos casos afetam crianças e adolescentes. Crianças exibem certas particularidades e não podem descrever claramente seu próprio estado de saúde ou histórico de contatos, o que coopera para o grande desafio de proteger, diagnosticar tratar e cuidar dessa população (GOES et al; 2020). **OBJETIVO:** Descrever a conduta de enfermagem no manejo respiratório em crianças e adolescentes com Sars-Cov-2. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de literatura, constituído por análise de dados do Lilacs, Scielo e Google Scholar. Foram usados como descritores em saúde: cuidado da enfermagem; manejo respiratório em criança e adolescente; Sars cov 2. Critérios de inclusão artigos de pesquisa originais coniventes a temática, publicados entre janeiro e maio de 2020 realizados exclusivamente com crianças e adolescentes. Excluíram-se estudos que não tinham metodologia de pesquisa, revisões, e estudos que focavam outras temáticas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos selecionados destacam a eficácia de uma conduta de enfermagem seguindo o protocolo assistencial (HIAE, 2020) na identificação precoce, intervenção imediata e instalação de monitoração adequada. Em casos graves caracteriza-se a Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) pelo início de hipóxia com infiltrações no pulmão-bilateral, sendo assim a avaliação sistemática deve ser mantida, identificando a gravidade utilizando o triangulo de avaliação pediátrica (TAP), seguir com a avaliação ABCDE, pode se intervir com abertura de via aérea, ofertar O<sub>2</sub>, acesso vascular, monitorar, acompanhamento dos medidores respiratórios, verificar o funcionamento do filtro bacteriológico e evitar o risco eminente de parada cardiorrespiratória. **CONCLUSÃO:** As ações descritas permitem refletir que crianças e adolescentes possuem particularidades em seu cuidado, sendo essencial uma maior atenção do profissional de enfermagem no tratamento e manejo respiratório. É imprescindível a medida instituída para doenças sazonais em pediatria, onde preconiza a progressão de suporte para insuficiência respiratória em crianças e adolescentes, seguindo com a indicação da cânula nasal de alto fluxo visto seu benefício e resposta satisfatória no paciente pediátrico com diversas

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

patologias. Além de uma equipe treinada/experiente e equipamentos para os procedimentos.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Manejo Respiratório; Sars Cov 2.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR E TRANSPORTE DE PACIENTES COM COVID-19 – RELATO DE EXPERIENCIA

Núbia Mariana Souza Cruz

Samily Guimaraes Rocha

Raiane de Sousa Marinho de Araújo

Stephane de Fátima Macêdo da Silva

Pamela de Paula da Costa Pinheiro

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
Enf-samilyrocha@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) concerne os serviços de atendimento móvel, responsável por prestar assistência no local da intercorrência. No Brasil esse serviço é feito pelo atendimento móvel de urgência (SAMU), que possui uma equipe qualificada a prestar atendimento fora do âmbito hospitalar (ANDRADE, SILVA, 2019). Mediante a pandemia do novo corona vírus (SARS-CoV-2) cujo agente causador possui um alto risco de transmissibilidade por meio de gotículas ou contato, fez-se necessário implementar novas medidas de prevenção que visem evitar a propagação durante o serviço de APH, garantindo assim a segurança do paciente e dos profissionais. A descontaminação no pré-atendimento e no pós-transporte com equipamentos de proteção individual (EPIs) são medidas que estão sendo fiscalizadas com rigor (MARQUES, et al., 2020). **OBJETIVO:** Relatar a experiência no cuidado de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes com Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o cuidado de enfermagem no atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes com covid-19, em uma unidade móvel da rede privada, situado no município de Belém-PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Vivenciar um contexto pandêmico trouxe medidas e protocolos dotados pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para segurança do profissional e paciente com SARS-CoV-2 (MARIA CECILIA et al,2020). O estudo permitiu refletir sobre a multidimensionalidade de ações necessárias para prevenção e controle da pandemia. Nas situações em que a equipe é acionada para atender um caso suspeito ou confirmado de Covid-19, o planejamento inclui preparação da ambulância, separação dos Equipamento de Segurança Individual (EPIs) necessários e previsão de possíveis intervenções/procedimentos, sendo primordial seguir os protocolos para promover a segurança do paciente. A higienização da ambulância, matérias e equipamentos passam por uma inspeção, assim como a paramentação e desparamentação do enfermeiro (PENNA GUIMARAES et al 2020). No transporte busca-se obter o maior número de informações possíveis sobre o quadro do paciente, para que toda a equipe possa planejar o atendimento, monitorar sinais vitais e oferecer oxigenoterapia se necessário. **CONCLUSÃO:** Foi observado mediante este trabalho que é de suma importância a equipe seguir as medidas de proteção no transporte durante e após o atendimento para ter o máximo de segurança e eficácia que é primordial com o aumento da demanda frente à pandemia.

**DESCRITORES:** Cuidado de Enfermagem, APH, Sars Cov 2.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO EM SOCORRISTAS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL EMERGENCIAL (SAMU)

Saul Carneiro Gusmão  
Andréa Dantas Miranda  
Beatriz Borges Araújo  
Antônio Victor Dos Santos Ramos  
Yasmin Cristino Monteiro  
Laís Gadelha Oliveira

Acadêmico de Educação Física da Universidade da Amazônia  
E-mail:saul\_gusmao@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Profissionais da área da saúde vivem sob constante desgaste físico e mental em detrimento da carga emocional que envolve o limite entre a vida e morte, além da necessidade ocupacional de ter prontidão física para tomar decisões assertivas que envolvam um bom condicionamento físico e mental (CRISTINA et al., 2015). Em específico, os socorristas do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), têm uma demanda laboral que depende diretamente de um condicionamento físico e mental e sua finesse em relação à qualidades físicas podem ser primordiais ao serviço (MARTINS; GONÇALVES, 2019). **OBJETIVO:** O trabalho objetiva, discorrer sobre a importância do condicionamento físico para socorristas do SAMU. **METODOLOGIA:** O estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura do tipo descritivo. A busca sobre a temática, ocorreu nas bases de dados da LILACS, SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram estudos do tipo artigo, teses de doutorado e livros que abordam sobre o assunto, no idioma Português, publicados de 2015 a 2019. Critérios de exclusão consistem em artigos fora da temática e fora do período proposto. **REVISÃO DA LITERATURA:** De acordo com a portaria nº2048, de 5 de novembro de 2002, os socorristas devem ter como requisitos pessoais a capacidade física, o que de fato, é preponderante à atuação das condições adversas comuns ao atendimento de urgência. Levando em consideração as particularidades da profissão, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) – protocolo de suporte básico de vida – é recorrente à rotina do socorrista do SAMU e requer qualidades físicas como a resistência muscular localizada e a própria força necessária da compressão (BRANDÃO et al., 2019). Levando em consideração as atribuições do condutor de unidade móvel, pode-se destacar o uso de tempo de reação neuromuscular – tal como o próprio domínio da condução defensiva -, agilidade e a coordenação motora (MACIEL et al., 2018), as quais, são capacidades treináveis através do treinamento perceptivo-motor (COSTA, 2018). **CONCLUSÃO:** Os profissionais que atuam no SAMU devem realizar um trabalho integrado, com destreza, agilidade, fundamentação teórica, preparo físico e estabilidade emocional. Além disso, os socorristas são fundamentais para prestar o primeiro atendimento cabível à vítima, uma vez que, os mesmos recebem diversos treinamentos com o intuito do aperfeiçoamento, com isso, o socorrista necessita estar bem fisicamente para lidar com a rotina de trabalho.

**DESCRITORES:** condicionamento físico; profissionais de saúde; atendimento móvel.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES E ÓBITOS DE TRÂNSITO NO BRASIL, UM ESTUDO ANTES/DEPOIS

Renata Dantas Queiroz Caetano  
Dégila da Costa Cruz  
Flávia Medeiros Fonseca  
Maria Thereza Yunes Gouveia  
Rafael Leão Carmo  
José Laerte Rodrigues da Silva Júnior

Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia-GO.  
E-mail: renatadqcaetano@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O Brasil é o quinto país recordista em mortes no trânsito no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e o segundo com maior número de óbitos decorrentes da Covid-19. **OBJETIVOS: Geral:** Verificar se a epidemia do novo Coronavírus modificou o número de acidentes/óbitos de trânsito no Brasil. **Específicos:** Verificar características dos acidentes/óbitos de trânsito e analisar as tendências dos acidentes/óbitos antes e durante a epidemia. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo analítico com base nos dados de acidentes/óbitos de trânsito ocorridos entre janeiro de 2019 a agosto de 2020 do DATASUS. Utilizou-se o teste t de Student, teste de correlação de Pearson e análise de séries temporais interrompidas utilizando o modelo de regressão pelo método dos mínimos quadrados ordinários. Considerou-se o mês de março de 2020 como o início da pandemia no Brasil. **RESULTADOS:** Durante o período analisado ocorreram no Brasil 352.780 acidentes de trânsito, com média de  $17.639 \pm 1.287,9$  por mês e 8.071 óbitos,  $403,6 \pm 29,3$  por mês. Observou-se predomínio de acidentes no sexo masculino 275.488 casos (78,1%) e na faixa etária de 15 a 49 anos, 352.580 (73,5%). Uma distribuição similar de óbitos: 6.507 (80,6%) do sexo masculino e 4.597 (57%) na faixa etária de 15 a 49 anos. Em relação a natureza do acidente, verificou-se predomínio de acidentes de motocicleta 186.574 (52,9%), seguido por atropelamento de pedestres 50.216 (14,2%), ciclistas 21.975 (6,2%), veículos leves 19.769 (5,6%), veículos pesados 1.383 (0,4%) e outros 72.923 (20,7%). Em relação aos óbitos, verificou-se predomínio em motociclistas 3.332 (41,3%), seguido de pedestres 1.845 (22,9%). Quando analisado todo o período estudado verificou-se uma redução na média de acidentes de trânsito no período de pandemia,  $18.293,4 \pm 228,2$  casos por mês antes da pandemia versus  $16.423,7 \pm 422,3$  casos por mês pós pandemia,  $p=0,0004$ . Quando verificado número de óbitos obteve-se os mesmos achados ( $418 \pm 4,7$  versus  $376,7 \pm 11,1$ ,  $p=0,001$ ). A análise de correlação verificou correlação negativa entre a taxa de isolamento e o número de óbitos: Coef.  $-0,88$ ,  $p=0,009$ . A análise de séries temporais interrompidas não verificou tendência de redução de óbitos devido a pandemia: tendência de mudança entre os dois períodos: Coef:  $-0,11$  (IC95%  $-0,58$  a  $0,37$ )  $p=0,84$ (NS). **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma redução significativa do número de acidentes e óbitos de trânsito no Brasil após a epidemia do novo Coronavírus, com uma correlação negativa entre o número de óbitos e a taxa de isolamento social. Não foi observada tendência de redução do número de óbitos com a epidemia do novo Coronavírus.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Acidentes de Trânsito; COVID-19; Perfil epidemiológico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## MEGACOLÓN TÓXICO ASSOCIADO A DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG: UM RELATO DE CASO

Diana Soares da Silva

João Pedro Matos de Santana  
Paulo André Duque Wanderley Filho  
Lílian Santana Marcelino de Araújo  
Beatriz Mendonça Martins  
João Gabriel Lima Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,  
Maceió-AL.

E-mail: dsds\_diana@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A enterocolite associada à Doença de Hirschsprung (DH) é uma inflamação intestinal caracterizada clinicamente por febre, distensão abdominal, diarreia e sepse. É a principal causa de morte de crianças com DH. Quando não é identificada, pode evoluir para megacólon tóxico (MT), podendo ser fatal. O MT é definido como uma distensão cólica mínima de 6cm à radiografia em presença de colite aguda e sinais de toxicidade sistêmica. É uma complicação potencialmente letal da enterocolite. O manejo do MT é interdisciplinar requerendo interação de gastroenterologistas e cirurgiões desde o início. Para confirmação do diagnóstico de DH é necessária uma biópsia do cólon que confirme a ausência de células ganglionares, e o tratamento é cirúrgico. **OBJETIVO:** Descrever o caso de uma criança de 14 anos que apresentou megacólon tóxico, secundário a enterocolite, e que posteriormente foi diagnosticada com doença de Hirschsprung. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente de 14 anos vem ao Hospital de Urgências de Sergipe com febre, distensão abdominal, dor abdominal compatível com peritonite e ausência de eliminação de flatos e de fezes, mesmo após medidas clínicas iniciais por 48 horas. Apresenta como comorbidade megacólon congênito, suspeito para doença de Hirschsprung. Foi dado o diagnóstico de MT devido ao quadro clínico do paciente e ao exame radiográfico evidenciando distensão do ceco >6cm. Optado por laparotomia exploradora, seguido de uma retossigmoidectomia e confecção de colostomia. Paciente evoluiu satisfatoriamente, com alta no 7º dia de pós-operatório (DPO). Seguiu em acompanhamento ambulatorial, sendo confirmada doença de Hirschsprung em anatomopatológico. Após 6 meses, foi realizada reconstrução de trânsito pela técnica de Duhamel-Haddad clássica, pois houve dificuldade no uso da técnica de grampeadores devido a espessura da parede colônica. Paciente recebeu alta em 22º DPO para seguimento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** O MT não corresponde à forma de apresentação mais frequente da DH. O tratamento do MT se concentra na rápida abordagem, manejo clínico e suporte para descomprimir o cólon e evitar a perfuração. Tratar a causa subjacente também é essencial. A abordagem cirúrgica de escolha no MT agudo é colectomia subtotal com ileostomia e bolsa de Hartmann, sigmoidostomia ou retostomia. O tratamento da DH é cirúrgico. O princípio básico e comum a todos os procedimentos é a remoção do segmento de cólon agangliônico, com reanastomose do intestino ao ânus.

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Megacólon Tóxico; Enterocolite; Doença de Hirschsprung;  
Medicina de Emergência.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERCEPÇÃO ACADÊMICO-FORMATIVA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Márcia Batista Alves  
Kátia Monteiro Maia da Costa  
Francisco Elton Jones Arruda da Silva  
Sebastiana Nobre da Silva  
Rana Schacila Araújo Ávila  
Francisco Ariclene Oliveira

Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Fametro (Unifametro), Fortaleza - Ceará  
E-mail: luh20131@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os serviços de saúde de urgência e emergências (SUE) que estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS) são considerados essenciais para a assistência do cuidado. Contudo, podemos identificar que existem desafios na atuação dos profissionais nesse serviço, como a sobrecarga de trabalho que, por sua vez, é caracterizada por vários fatores, dentre eles: a demanda excessiva, quantidade limitada de profissionais habilitados, escassez de materiais, a alta incidência de casos de violência e acidentes de trânsito. Essa situação pode comprometer a qualidade do atendimento prestada ao indivíduo que necessita desse tipo de serviço (FORMIGA, *et al*, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a percepção acadêmico-formativa sobre a atuação da enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de um estágio curricular no SAMU Fortaleza, por meio da disciplina de Saúde do Adulto, que compõe a grade do curso de graduação em Enfermagem de uma IES de Fortaleza, em abril de 2018. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, o estágio nos surpreendeu, pois na área da enfermagem não há uma abrangência significativa de estágios no serviço móvel de urgência, uma grande e profícua experiência se iniciava. A partir disso, pudemos conhecer a Central de Regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Tipos de Ambulância, mini-cursos e até mesmo nossa atuação supervisionada direta na ambulância básica. Além disso, tivemos a oportunidade de observar e aprender como se dá a rotina do serviço e também de como prestar serviço nas ocorrências. Percebemos e vivenciamos inúmeros casos, assim podendo perceber a importância desse estágio, principalmente para acadêmicos que pretendem atuar na área de urgência e emergência, dessa forma contribuindo para a escolha de nossas futuras especializações. **CONCLUSÃO:** A experiência obtida por meio dessa vivência de estágio, junto ao serviço do SAMU, nos proporcionou uma rica oportunidade para a vida acadêmica e, conseqüentemente, para a vida profissional. Essa vivência surpreendeu nossas expectativas e auxiliou para que obtivéssemos o aperfeiçoamento do conhecimento técnico-científico à respeito de urgência e emergência, contribuindo para uma melhor prestação de assistência adequada e qualificada para a comunidade. **DESCRITORES:** Ambulância; Enfermagem; Emergências.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO CENTRO OESTE ENTRE 2016 E 2019

Nathalia Cristina Ferreira de Oliveira  
Ana Laura Marto de Andrade  
Daniela Ramos de Freitas  
Juliana Gabriel de Araújo  
Paulo Henrique Ferreira Messias  
José Laerte Rodrigues da Silva Júnior

Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia-GO.  
E-mail: naathaliacris@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O acidente com animais peçonhentos é considerado um problema de saúde pública, por conta de sua alta frequência, gravidade e morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Geral: Descrever o perfil clínico dos acidentes por animais peçonhentos na região Centro-Oeste. Específicos: Verificar características dos acidentes com animais peçonhentos e analisar tendências dos acidentes entre 2016 a 2019 na região Centro-Oeste. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo analítico com base nos dados de acidentes por animais peçonhentos entre janeiro de 2016 a dezembro de 2019 obtidos do DATASUS. Foram excluídos do estudo 540 notificações (0,06%) devido ao preenchimento incompleto de dados. Para comparação de médias foi utilizado ANOVA com o teste de Sidak para teste de significância em múltiplas comparações. **RESULTADOS:** Ocorreram 930.541 acidentes com animais peçonhentos no período estudado, média de  $19.386,3 \pm 4.123,9$  acidentes por ano. Verificou-se predominância dos casos ocorrendo no sexo masculino 511.744 (55%). A faixa etária mais acometida foi dos 15 a 39 anos correspondendo a 375.582 (40,4%). Dos casos em que estavam disponíveis o tempo entre a ocorrência da picada e a chegada do indivíduo no pronto socorro, 847.038 (91%), a maior parte dos indivíduos 442.888 (52,3%) chegou em até 1 hora da picada. Em 913.832 (98,2%) dos casos havia descrição do tipo do acidente: 114.827 (12,6%) foram acidentes com serpente, 135.035 (14,8%) aranha, 529.739 (58%) escorpião, 21.541 (2,4%) lagarta, 72.048 (7,9%) abelha e 40.642 (4,3%) por outros animais. Em 890.563 (95,7%) casos havia descrição da gravidade do acidente: 774.646 (87%) foram leves, 101.421 (11,4%) foram moderados e 14.496 (1,6%) foram graves, e em 1.261 (0,14%) dos casos, houve óbito pelo agravo notificado. Dentre as serpentes venenosas ocorreram: 80.069 (85,9%) casos por Bothrops, 9.876 (10,6%) por Crotalus, 2.167 (2,3%) por Lachesis e 1.119 (1,2%) por Micrurus. Dentre as aranhas: 32.702 (62,7%) por Loxosceles, 18.870 (36,2%) por Phoneutria e 572 (1,1%) por Latrodectus. Foi verificado um significativo aumento no número de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2016 a 2018 (2016:  $14.483,3 \pm 2.276,7$  versus 2017:  $18.564,7 \pm 2.203,6$ ;  $p=0,006$ ; 2017:  $18.564,7 \pm 2.203,6$  versus 2018:  $22.128,4 \pm 2.562,3$ ;  $p=0,02$ ), ocorrendo estabilização do número de casos em 2019 (2018:  $22.128,4 \pm 2.562,3$  versus 2019:  $22.368,7 \pm 3.345,8$ ;  $p=0,99$ ). **CONCLUSÃO:** Verificou-se um aumento significativo do número de acidentes por animais peçonhentos no Centro-Oeste no período estudado. Eles ocorrem predominantemente no sexo masculino, na faixa etária de 15 a 39 anos,

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

principalmente por picada de escorpião e na maior parte dos acidentes a vítima chega na unidade de saúde na primeira hora do ocorrido.

**DESCRITORES:** Acidentes; Animais Peçonhentos; Perfil Epidemiológico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PNEUMOENCÉFALO: UM RELATO DE CASO

Tiago Freitas Melo

Joice de Fátima Laureano Martins da Silva

Kamilla Milione Nogueira Reis

Mariany Milione Nogueira Reis

Álvaro Moreira Rivelli

Acadêmico do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho- UNIFAGOC, Ubá-  
MG.

E-mail: tiagoomelo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Traumatismo cranioencefálico constitui-se como a principal causa de morte e sequelas aos politraumatizados acarretando elevado custo ao setor público. Entre uma gama de traumas dessa natureza encontra-se o pneumoencéfalo que é caracterizado como o acúmulo de ar no interior da cavidade intracraniana, mais comum no espaço subaracnóideo, tendo como uma das causas Trauma Crânio Encefálico (TCE).

**OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de Pneumoencefalo após trauma por garrafada e a importância da adequada abordagem e conduta na emergência de quadros potencialmente graves. **METODOLOGIA:** Para diagnóstico realizado Tomografia Computadorizada (TC) de Crânio sem contraste, suporte clínico e internação para neurocirurgia. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:**

ALC, sexo masculino, 53 anos, foi trazido pelo SAMU no dia 16/11/20 ao setor de Emergência de um hospital geral de Ubá- MG com quadro de confusão mental após TCE por garrafada com Glasgow 14. Apresentava TCE leve com classificação de alto risco, pois apresentava rinorreia o qual motivou a internação aos cuidados da neurocirurgia. A TC de Crânio demonstrou fratura em região frontal, fistula líquórica e acúmulo de ar no espaço subaracnóideo compatível com Pneumoencéfalo discreto. Após 3 dias de internação paciente teve um rebaixamento do nível de consciência, apresentando anisocoria sendo pontuado 6 na escala de Glasgow e submetido a Intubação orotraqueal (IOT) para preservação da via aérea. Foi realizado novo TC de crânio o qual demonstrou um aumento da região de pneumoencefalo caracterizando o Sinal do Monte Fuji. Paciente foi abordado pela neurocirurgia para descompressão com redução da pressão intracraniana e internado em leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No dia 29/11/20 paciente segue em leito de UTI com IOT, afebril, PA= 12x90 mmHg, FC= 69 bpm, FR= 16 ipm, SAT= 98 % , TAX= 37 ° C e com ausência de anisocoria. **CONCLUSÃO:** A prática do emergencista e a condução correta do TCE pode diminuir a morbimortalidade e impactar na diminuição de desfechos indesejáveis.

**DESCRITORES:** Pneumoencéfalo; Sinal Monte Fuji; Emergência.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE MONITORES DA DISCIPLINA CUIDADO DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA E TRAUMAS.

Alessandra Maria de Melo Cardoso  
Andressa Rafaela Amador Maciel  
Joyce Souza Lima  
Rilery Duarte Pereira  
Antonia Margareth Moita Sá  
Maicon de Araujo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: alemelocc@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A monitoria acadêmica, regida pela Lei Federal n. 5.540/1968, permite que os alunos monitores desempenhem funções de moderadores no processo de ensino-aprendizagem, e participem da organização e planejamento das estratégias pedagógicas junto aos professores, propiciando uma introdução ao contexto da docência, e ao aperfeiçoamento de habilidades e competências, relações interpessoais e intrapessoais e capacidade de liderança (PINTO et al., 2016). No Curso de Enfermagem, esta propicia aprendizados marcantes e capacitação profissional significativa à demanda da saúde da população, contribuindo na preparação para o exercício profissional (GOULART et al., 2017). Por sua vez, a disciplina Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas possui uma ementa extensa, requerendo do monitor e docente a adoção de metodologias de ensino voltadas à formação crítica, criativa e reflexiva dos alunos, realizadas através das aulas teóricas e práticas, simulações e dramatizações, e domínio sobre técnicas e procedimentos necessárias para uma assistência eficaz (MORAES et al., 2018). **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos monitores da disciplina Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas no desempenho de suas atividades acadêmicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de monitores da disciplina Cuidado de Enfermagem em Emergência e Traumas, ministrada no 7º semestre do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia, na cidade de Belém-PA, no período de agosto a dezembro de 2019. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os estudantes foram aprovados em processo seletivo interno, iniciando suas atividades no segundo semestre de 2019, sendo selecionados três monitores para a disciplina. Estes desenvolveram atividades no laboratório de simulação realística, bem como em sala de aula, com a finalidade de reforçar os assuntos abordados pelo professor, assim como esclarecer possíveis dúvidas dos discentes sobre o processo de atenção à saúde abordado em sala de aula. A relevância da monitoria na graduação, vai além da aquisição de um título curricular; além de fomentar um ganho intelectual no processo ensino-aprendizagem do monitor; contribui substancialmente para o conhecimento dos alunos monitorados e, especialmente, na relação entre professor orientador e aluno monitor, favorecendo significativas trocas de conhecimentos. **CONCLUSÃO:** A vivência permitiu aos monitores o aprimoramento da capacidade de concentração, argumentação e liderança sobre o grupo. Ressalta-se a importância de mais estudos e pesquisas voltadas para os benefícios da monitoria, que se revela como valioso recurso no rompimento de modelos tradicionais de ensino unilateral e vertical, assim

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

como propulsora de novas perspectivas profissionais, competência e habilidades nos ensinamentos e práticas da saúde.

**DESCRITORES:** Mentores; Ensino; Educação em Enfermagem.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ÍNDICES DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ENTRE 2015-2020

Luana Rodrigues Maurício

Marina Guarnieri

Luz Marina Gonçalves de Araújo Oliveira

Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP.

E-Mail: [luana.rmauricio@gmail.com](mailto:luana.rmauricio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou combinada com fricção. A etiologia é multifatorial, incluindo fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, como idade, comorbidades, imobilidade, estado nutricional e nível de consciência. Essas lesões têm altas taxas de incidência e prevalência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e constituem numa causa significativa de morbimortalidade. Isso destaca a importância da prevenção da LPP, a qual pode ser feita por meio da Escala de Braden, do estadiamento da lesão cutânea profunda e do controle da variação de decúbito no leito, associada aos cuidados adequados com a pele do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar os índices de LPP em pacientes internados nas UTIs de Hospitais Universitários brasileiros entre os anos 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Revisão da literatura de artigos científicos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), PubMed e BvSalud. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os 20 estudos analisados apresentaram uma média de incidência de LPP de 35,5%. A região mais acometida foi a sacral. Em relação aos fatores de risco, destacaram-se a internação por mais de 10 dias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, situação da pele, estado nutricional do paciente e aqueles com baixos escores na Escala de Braden. Segundo o estudo de Santos (2020), a incidência de LPP diminuiu entre os anos 2015 a 2017 como consequência dos investimentos em colchões pneumáticos, mudança de decúbito, hidratação diária da pele, uso de placa hidrocoloide, filme transparente e maior capacitação da equipe. Índices significativos de óbitos decorrentes de complicações da LPP foram constatados em 5 estudos, sendo as taxas de 61,4%, 53,85%, 52,94%, 39% e 80%. No estudo de Pachá (2018), o choque séptico foi a principal complicação da LPP que levou ao óbito. **CONCLUSÃO:** Nos últimos cinco anos, os índices de LPP mostraram-se elevados nos pacientes hospitalizados em UTIs brasileiras, visto que são doentes, em sua maioria, com tempo de internação prolongada. Essas lesões predominaram nos pacientes com baixos escores na Escalas Braden, internados por mais de 10 dias, portadores de comorbidades e com alterações do estado nutricional. Logo, faz-se necessário o uso da Escala de Braden para a classificação de risco, mobilização precoce no leito e capacitação da equipe, uma vez que a prevenção dessas lesões resulta em menor tempo de internação e reduz o risco de morte.

**DESCRITORES:** Lesões por Pressão; Hospital Universitário; Unidade de Terapia Intensiva; Brasil.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA O ATENDIMENTO INTRAHOSPITALAR NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Fabiana Costa Mourão  
David William Barros Cardoso  
Fernanda Thalia Teixeira Gentil  
Wenderson Melo Martins  
Renan de Souza Linard

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
E-mail: Fabianamourao1995@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo a American Heart Association (2020), o atendimento à parada cardiorrespiratória divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais caracterizadas por compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (SAV) que consiste na manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e o tratamento da causa da PCRO. O conhecimento das manobras do Suporte Básico de Vida é prioridade de todo profissional de saúde. Essa ação quando realizada imediatamente após uma parada cardíaca pode duplicar a chance de sobrevivência da vítima (LIMA, 2018). O SBV é caracterizado por ações de desobstrução de vias aéreas, respiração artificial, compressão torácica externa e desfibrilação precoce (BOAVENTURA, 2015). **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância do Suporte Básico de Vida para o atendimento hospitalar. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura. A busca na literatura ocorreu nas bases de dados da LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos no idioma Português e inglês, publicados de 2012 a 2020, com os seguintes descritores em saúde: “Reanimação Cardiopulmonar”, “Suporte Avançado Cardíaco de Vida” e “Parada Cardíaca”. Critérios de exclusão: artigos fora da temática, fora do período proposto e fora das línguas selecionadas. A análise dos dados dos artigos ocorreu após leitura prévia e interpretação dos dados, onde foram usados neste estudo. **REVISÃO DA LITERATURA:** O reconhecimento da PCR é de suma importância para que as compressões cardíacas sejam iniciadas o mais rápido possível. Tavares, Pedro e Urbano (2016) relatam em seu estudo que a falta de conhecimento em SBV, a falha no reconhecimento da PCR e medo de realizar as manobras são os principais motivos que as pessoas tardem no início das manobras. Bohn et al. (2012) fala que quando alguém reconhece a PCR e iniciam as manobras imediatamente, a taxa de sobrevivência triplica para o paciente. Isso infunde diretamente para o suporte avançado de vida, que é realizado na área intra-hospitalar, pois a taxa de sobrevivência do paciente irá depender de três fatores: SBV, SAV e dos cuidados pós-ressuscitação (LAFETÁ et al., 2015). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento em SBV influi diretamente na sobrevivência de um paciente que esteja em uma emergência cardíaca, é de suma importância o conhecimento da população como um todo sobre esse assunto, pois isso iria influenciar diretamente nos procedimentos em PCR e no SAV. **DESCRITORES:** Reanimação Cardiopulmonar, Suporte Avançado Cardíaco de Vida e Parada Cardíaca.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS NO NORDESTE NO ANO DE 2020

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduada em Oncologia.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.

E-mail: [elinadjanascimento@gmail.com](mailto:elinadjanascimento@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As causas externas vêm se configurando como uma importante causa de mortalidade e morbidade, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) permite uma análise de dados sobre acidentes e violências. O conhecimento detalhado das características epidemiológicas das vítimas de acidentes, é de suma importância devido ao valor gasto nas internações na alta complexidade. Nesse aspecto, considera-se relevante o estudo dessa perspectiva. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das internações hospitalares de crianças acometidas por causas externas, especificamente acidentes de transporte, no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à plataforma eletrônica do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados em novembro de 2020 com número de casos atualizados de janeiro a setembro de 2020. **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro de 2020 a Setembro 2020, ocorreram 1.458 casos de internação hospitalar em crianças, devido a causas externas, especificamente por acidentes de transporte; sendo a maior prevalência de casos 411 (28,1%) no estado da Bahia; da totalidade 1.167 (80,0%) foram atendimentos de caráter de urgência; e a maior incidência foi com a faixa etária com a idade entre 5 a 9 anos com 890 (61,0%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, há uma necessidade de uma reflexão mais profunda sobre seus fatores determinantes que se disponha a um olhar multidisciplinar devido a maiores taxas de internação por causas externas na faixa etária de crianças até os 09 anos. Além disso, desvela-se que o fator de vulnerabilidade nessa faixa etária requer mais atenção e agilidade no que condiz os pais e responsáveis. **DESCRITORES:** Acidentes; Causas externas; Epidemiologia.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS COM CRISES EPILEPTICAS NO NORDESTE EM 2020

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduanda em Oncologia.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.

E-mail: [elinadjanascimento@gmail.com](mailto:elinadjanascimento@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia é uma patologia relativamente frequente em idade pediátrica, com uma prevalência de quatro a seis casos a cada 1.000 crianças. Acerca da predominância de epilepsia em países desenvolvidos, destacam-se na infância, as epilepsias idiopáticas e advindas dos distúrbios do desenvolvimento. Ademais, a epilepsia é uma das doenças neurológicas que ocorre com maior frequência na pediatria e que devido à alta incidência e prejuízos advindos da falta de controle das crises torna-se evidente o conhecimento das peculiaridades da patologia a fim de promover ao paciente o diagnóstico e a intervenção adequada. Nesse aspecto, considera-se relevante o estudo dessa perspectiva. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações hospitalares de crianças acometidas por crises epiléticas, no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à plataforma eletrônica do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados em novembro de 2020 com número de casos atualizados de janeiro a setembro de 2020. **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro de 2020 a Setembro 2020, ocorreram 3.485 casos de internação hospitalar em crianças, devido a crises epiléticas; sendo a maior prevalência de casos 1.252 (35,9%) no estado do Rio Grande do Norte; da totalidade 3.426 (98,3%) foram atendimentos de caráter de urgência; e a maior incidência foi do sexo masculino com 1.214 (34,8%) com a faixa etária com a idade entre 1 a 4 anos com 1.682 (48,2%). **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, o conhecimento sobre o tipo de crise, a etiologia, os fatores predisponentes, as ações farmacológicas evidenciadas em cada tipo de crise, são imprescindíveis para que haja manejo adequado da epilepsia. Salienta-se a percepção na urgência e emergência acerca desse tipo de patologia em crianças e seu manejo tanto na baixa como na alta complexidade.

**DESCRITORES:** Acidentes; Epilepsia; Epidemiologia.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES NO NORDESTE NO ANO DE 2020

Elinadja Targino do Nascimento

Enfermeira. Pós-Graduada em Oncologia.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió - Alagoas.

E-mail: [elinadjanascimento@gmail.com](mailto:elinadjanascimento@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, as queimaduras podem ser consideradas como um problema de saúde pública que afetam indivíduos de diferentes idades ou sexos, mas que, segundo estudos, possui como vítimas primordiais, com uma incidência de 80% dos casos com crianças. No que tange nos países classificados como de média e baixa renda, as queimaduras ainda permanecem como um dos agravos mais negligenciados entre os vários tipos de causas externas. Nesse aspecto, considera-se relevante o estudo dessa perspectiva. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das internações hospitalares de crianças acometidas por queimaduras de acordo com o CID 10, W85-W99/ X00-X09/ X10-X19, no ano de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo, do tipo exploratório e descritivo, cujos dados coletados são provenientes do DATASUS, vinculado à plataforma eletrônica do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram coletados em novembro de 2020 com número de casos atualizados de janeiro a setembro de 2020. **RESULTADOS:** No período em estudo, de Janeiro de 2020 a Setembro 2020, ocorreram 2.472 casos de internação hospitalar em crianças, sendo a maior prevalência de casos 1.095 (44,2%) no estado do Maranhão; da totalidade 2.332 (94,3%) foram atendimentos de caráter de urgência. **CONCLUSÃO:** Portanto, diante do exposto, é necessário à abordagem do problema das queimaduras e o estabelecimento de atividades de promoção e prevenção além de tratamento especializado deve envolver uma ampla gama de profissionais principalmente equipe multiprofissional. Salienta-se que as crianças possuem maior propensão e se submetem a queimaduras, muitas vezes por negligência de adultos. Em suma, percebe-se com o estudo a relevância de cuidados em pediatria no que tange esse tipo de acidente. **DESCRITORES:** Queimaduras; Causas externas; Epidemiologia.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## TORÇÃO DE HILO PULMONAR NO CONTROLE DO HEMOTÓRAX POR LESÃO DE ARMA DE FOGO: UM RELATO DE CASO

Diana Soares da Silva

João Pedro Matos de Santana  
Paulo André Duque Wanderley Filho  
Lílian Santana Marcelino de Araújo  
Beatriz Mendonça Martins  
João Gabriel Lima Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,  
Maceió-AL.

E-mail: dsds\_diana@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os traumas provocados pelas armas de fogo podem gerar demandas de cuidados de saúde em diversos níveis de complexidade, sendo uma das principais causas de morte e invalidez na população mais jovem. A região do tórax é uma das mais acometidas por esse tipo de trauma. As lesões de tórax causadas por ferimento por arma de fogo (FAF) são classificadas como traumáticas penetrantes. Quando esses traumas ocorrem no tórax inferior podem acometer a zona de transição toracoabdominal (ZTTA). O sucesso no atendimento desses pacientes depende de uma conduta adequada com a utilização de técnicas para o controle de danos, sendo o a torção (twist) do hilo pulmonar uma delas. **OBJETIVO:** Descrever o caso de um adolescente de 24 anos vítima de FAF. Além disso, destacar as importantes técnicas empregadas para o controle dos danos torácicos. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente, 24 anos, vítima de FAF em ZTTA, dando entrada em Hospital de Urgências de Sergipe pelo SAMU em quadro grave e uso de ventilação mecânica. Apresentava abdome rígido e abolição dos murmúrios vesiculares à ausculta de hemitórax direito. Efetuada drenagem torácica em selo d'água com imediata saída de 2000mL de conteúdo hemático e instabilidade hemodinâmica, sendo optada pela realização da toracotomia de urgência, visualizando grande sangramento. Foi realizada manobra do “Twist” pulmonar para o rápido controle deste ferimento e seguimento de exploração da cavidade torácica. Também foram evidenciadas lesões em artéria pulmonar direita e hemidiafragma direito. Na laparotomia exploradora identificou-se pequena lesão hepática e lesão perfurante em ângulo hepático do cólon. Realizadas rafia dos ferimentos e encaminhamento do paciente à UTI. O mesmo evoluiu satisfatoriamente, recebendo alta da UTI no 8º dia de pós-operatório (DPO) e alta hospitalar no 14º DPO. Realizado seguimento ambulatorial com 30 e 45 dias de forma satisfatória. **CONCLUSÃO:** A mortalidade das vítimas de trauma de tórax por FAF é alta. O êxito do tratamento depende do correto manuseio das lesões logo após o trauma. Este relato descreve o uso bem-sucedido da torção do hilo pulmonar como uma técnica eficaz de controle de danos para cessar hemorragia em trauma pulmonar grave. Observa-se, que o controle de danos é um conjunto de táticas operatórias que permite ao paciente conservar-se no limite de suas necessidades fisiológicas mínimas, suportando as consequências de suas lesões.

**DESCRITORES:** Traumatismos Torácicos; Medicina de Emergência; Armas de fogo.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ENTRE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS NO BRASIL

Wanessa Gonçalves Alves  
Cibelle Maria Jacinta da Silva  
Deborah Cristina Fogaça  
Maria Rita Rodrigues Portilho  
Raquel Vieira de Souza Alves  
José Laerte Rodrigues da Silva Júnior

Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia-GO.  
E-mail: wanessa\_alves7@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Intoxicação é decorrente da exposição a um agente capaz de produzir uma resposta nociva, sendo um problema de saúde global principalmente entre crianças. **OBJETIVOS:** Geral: Descrever o perfil clínico das intoxicações exógenas no Brasil. Específicos: Verificar características das intoxicações exógenas entre crianças de 0 a 9 anos e analisar tendências desses acidentes entre 2015 a 2019 no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo analítico com base nos dados de intoxicações exógenas de crianças de 0 a 9 anos entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019 obtidos do DATASUS. **RESULTADOS:** Ocorreram 88.788 intoxicações exógenas no período estudado, média de  $1.479,8 \pm 242,2$  intoxicações por ano. Verificou-se predominância dos casos no sexo masculino 47.134 (53%) e na faixa etária de 1 a 4 anos correspondendo a 60.644 (68,3%). Dos casos em que havia a identificação do agente tóxico, 82.731 (93,2%), medicamentos foi a principal causa de intoxicação 38.861 (47%), seguido de produtos químicos domiciliares/cosméticos 19.048 (23%), alimentos/bebidas 5.445 (6,6%), produto químico/metal 4.428 (5,4%), raticidas 3.747 (4,5%) agrotóxicos 3.560 (4,3%), planta tóxica 1.951 (2,4%), produtos veterinários 1.415 (1,7%), drogas de abuso 1.082 (1,3%) e outros 3.142 (3,8%). Entre os casos que possuíam a descrição da circunstância do acidente 84.300 (95%), o uso acidental foi mais prevalente 64.481 (76,5%); em menor proporção observou-se a tentativa de suicídio 2.341 (2,8%), automedicação 1.437 (1,7%), tentativa de homicídio 582 (0,7%) e outros (18,3%). Em 77.847 (87,7%) havia descrição do tipo da exposição: 75.207 (96,6%) dos casos foi aguda-única, 2.148 (2,8%) aguda-repetida, 277 (0,4%) crônica e 215 (0,2%) aguda sobre crônica. Entre os casos em que havia a evolução do acidente 82.145 (92,5%), 80.310 (97,8%) houve cura sem sequelas, 728 (0,9%) cura com sequelas, em 159 (0,1%) óbito e 948 (1,2%) óbito por outra causa ou perda do seguimento. Foi verificado que após um período de estabilidade entre os anos de 2015 e 2016 ( $1.178 \pm 164,7$  e  $1.322,9 \pm 148,4$   $p=0,18$ ), houve um significativo aumento no número de intoxicações entre os anos de 2016 a 2017 ( $1.322,9,3 \pm 148,4$  versus  $1.606,5 \pm 147,5$ ;  $p < 0,0001$ ), que se manteve estável nos anos subsequentes ( $1.606,5 \pm 147,5$  versus  $1.674,1 \pm 145,2$ ;  $p=0,95$ ;  $1.674,1 \pm 145,2$  versus  $1.617,4 \pm 131,2$ ;  $p=0,98$ ). **CONCLUSÃO:** As intoxicações exógenas da infância ocorrem predominantemente no sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos, principalmente por uso acidental de medicamentos em exposição aguda-única e na maior parte dos acidentes há cura sem sequelas. Houve aumento significativo do número de intoxicações exógenas no Brasil a partir de 2017.

**DESCRITORES:** Acidentes; Intoxicações Exógenas; Perfil Epidemiológico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS EM INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS, UM ESTUDO ANTES/DEPOIS

Dayanna Moreira de Sousa  
Ágatha Marques dos Santos  
Ingra Torres Goldfeld Neiva Moroni  
Isabella Tavares Alves  
Tharine da Silva Sá  
José Laerte Rodrigues da Silva Júnior

Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida, Goiânia-GO.

E-mail: dayannamoreirasousa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O álcool não é o principal agente causador de queimaduras no país, no entanto, durante a pandemia, houve aumento de sua utilização para desinfecção de superfícies, potencialmente aumentando internações por queimaduras. **OBJETIVOS:** **Geral:** Verificar se a epidemia do novo Coronavírus modificou o número ou o perfil clínico de internação por queimaduras no Brasil. **Específicos:** Verificar características clínicas das internações por queimaduras e analisar a tendência do número de internações por queimaduras antes e durante a epidemia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo analítico com base nos dados de internações por queimaduras entre janeiro de 2019 a agosto de 2020 obtidos do DATASUS. Foi utilizado o teste t de Student e análise de séries temporais interrompidas utilizando o modelo de regressão pelo método dos mínimos quadrados ordinários. Considerou-se o mês de março de 2020 como o início da pandemia no Brasil. **RESULTADOS:** Ocorreram no Brasil 44.561 hospitalizações por queimadura, média de 2.228,1±155,9 casos por mês, 38.639 (86,7%) foram internações de urgência. Verificou-se 2.409 (5,3%) na região Norte, 12.113 (27,2%) na Nordeste, 15.221 (34,2%) na Sudeste, 8.102 (18,2%) na Sul e 6.716 (15,1%) na Centro-Oeste. Observou-se predomínio de queimaduras no sexo masculino 28.040 (62,9%) e em pardos 20.205 (45,3%). Considerando a faixa etária de 0 a 14 anos (29.051 casos) verificou-se um predomínio de internações por queimaduras na faixa etária de 1 a 4 anos (7.142 casos, 24,6%). Em relação a adultos com mais de 20 anos verificou-se um predomínio na faixa etária de 30 a 39 anos (7.379 casos, 24,9%). Houve uma redução na média de casos de internação por queimaduras no período de pandemia, média de 2.275,8±39,3 casos por mês antes da pandemia versus 2.116,7±49,6 pós pandemia, p=0,03. Essa redução foi decorrente de queda significativa no número de internações nas regiões norte (127,8±5,8 versus 103,3±11,3 casos/mês, p=0,04) e nordeste (636±23 versus 534,8±22,7 casos/mês, p=0,04) após início da pandemia. Não houve modificação significativa nas médias de internações nas regiões Sul (p=0,66), Sudeste (p=0,91) e Centro-Oeste(p=0,16). Não houve mudança no perfil clínico de internação quanto ao sexo, faixa etária e cor após início da pandemia. A análise de séries temporais interrompidas não verificou tendência de redução de hospitalizações após início da pandemia. **CONCLUSÃO:** Observou-se redução significativa de internações por queimaduras no Brasil durante a epidemia do novo Coronavírus nas regiões Norte e Nordeste. Não foi verificada mudança no perfil clínico de internação quanto ao sexo, faixa etária e cor.

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Queimaduras; COVID-19; Perfil epidemiológico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE CIRURGIA AMBULATORIAL EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Karina Jullyana de Melo Brondani

Cibele Cristina Tramontini Fuganti

Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR

[karinabronDani3@gmail.com](mailto:karinabronDani3@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As cirurgias ambulatoriais pediátricas estão se tornando cada vez mais comum por diversos fatores, tais como: aumento de tecnologias cirúrgicas, anestésicas e redução de custos referentes a permanência hospitalar. Do mesmo modo, o paciente e sua família se beneficiam desse modelo, pois promove a diminuição dos riscos de infecção nosocomial e eventos adversos relacionados a assistência a saúde, além de permitir que a criança se recupere em seu próprio ambiente, porém para que essa recuperação seja satisfatória, cabe a equipe de saúde habilitar a família para realizar cuidados seguros em domicílio e observar os sinais de alarme para o retorno imediato ao serviço hospitalar.<sup>1</sup>

**OBJETIVO:** Identificar na literatura as complicações pós-operatórias de cirurgias ambulatoriais que levam as crianças a visitar o serviço de emergência. **MÉTODO:** Trata-se de revisão bibliográfica, realizada em outubro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2015 a 2020. Utilizou-se os descritores combinados a operadores booleanos da seguinte forma: “Procedimentos cirúrgicos ambulatoriais *AND* Centros de emergência *OR* Serviços de atendimento de Emergência *AND* Criança”, bem como os seus correspondentes em inglês e espanhol.

**REVISÃO DA LITERATURA:** A busca identificou 5 artigos, sendo todos em língua inglesa. As complicações identificadas nas buscas foram: Dor, náuseas e vômitos, desidratação, sangramento, constipação, retenção urinária e febre. Sendo que a dor foi a mais prevalente nos estudos e febre a menos prevalente. No que se refere ao tipo de cirurgia, a amigdalectomia foi a responsável por mais complicações que exigiram visita a emergência, seguida da postectomia e hérnia inguinal. **CONCLUSÃO:** O constante desenvolvimento da cirurgia ambulatorial traz à tona a importância de conhecer as complicações mais prevalentes na literatura e a necessidade de estabelecer os critérios de alta pautados na segurança do paciente. Dessa maneira faz-se imprescindível uma orientação eficaz a família para identificar sinais de alarme, além do preparo dos profissionais que atuam em serviço de emergência para conduzir da melhor forma as complicações pós-operatórias.

**DESCRIPTORIOS:** Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais; Saúde da Criança; Serviços de Atendimento de Emergência.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Karina Jullyana de Melo Brondani  
Cibele Cristina Tramontini Fuganti

Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR  
KarinabronDani3@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O ambiente hospitalar muitas vezes é considerado hostil, aterrorizante, permeado de sofrimento e dor, podendo ser uma experiência traumática às crianças que receberão tratamento cirúrgico. Porém, observa-se na ciência uma preocupação em minimizar essas percepções negativas que provocam ansiedade e que podem inclusive prejudicar o enfrentamento do processo cirúrgico. <sup>1</sup> **OBJETIVO:** Apresentar evidências científicas que resultem em diminuição da ansiedade pré-operatória em crianças. **MÉTODO:** Trata-se de revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionado apenas estudos experimentais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2015 a 2020. Utilizou-se descritores em combinação com operadores booleanos, da seguinte maneira: “Criança AND Cuidados pré-operatórios OR Cirurgia AND Ansiedade” e seus correspondentes em idioma inglês e espanhol. **REVISÃO DA LITERATURA:** A busca identificou 15 artigos, sendo n=14 em língua inglesa e n=1 em português, onde as intervenções realizadas com desfecho positivo na redução da ansiedade das crianças foram: Transporte para o centro cirúrgico em carro infantil elétrico *ride-on*; tour de imersão em realidade virtual na sala de cirurgia; preparação psicológica; uso de brinquedos e videogames; jogos terapêuticos; massoterapia associado a leitura; informações por meio de vídeos infantis; sessão de informações adequadas à idade; musicoterapia; uso de *Ipads* para distração com vídeos ou jogos; contação de histórias; atividades de colorir; sites infantis para acesso em domicílio e membro da equipe cirúrgica caracterizado de palhaço. **CONCLUSÃO:** Com o advento da tecnologia há uma grande diversidade de técnicas comprovadas que a enfermagem pode utilizar para minimizar a ansiedade das crianças, contribuindo para uma experiência cirúrgica menos traumática.

**Descritores:** Enfermagem; Cuidados pré-operatórios; Saúde da criança.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A SARCOPENIA ASSOCIADA AO ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O NÚMERO DE QUEDAS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Matheus de Andrade Amaral

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: martinafrazao@cesmac.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é uma importante questão de saúde pública, devido às significativas alterações demográficas na população, e está associado ao alto risco de quedas, perda de autonomia em idosos e entradas nas urgências dos hospitais. Nesse sentido, a sarcopenia e a osteoporose são os principais contribuintes para a incapacidade e a fragilidade, e os denominadores comuns são inflamação crônica relacionada à idade, alterações na composição corporal e desequilíbrio hormonal. **OBJETIVO:** o objetivo foi demonstrar a relação da sarcopenia no envelhecimento e o quanto o número de quedas na população geriátrica é recorrente nas urgências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 10 anos, segundo a análise de artigos encontrados nas bases de dados Medline (via PubMed), utilizando-se a estratégia de busca: “Sarcopenia” AND “Aging” AND ‘Falls”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a sarcopenia no envelhecimento e a relação dela com as quedas nessa faixa etária e o aparecimento nas urgências. Como critérios de exclusão, de início foram excluídos títulos que não abordassem a sarcopenia no envelhecimento e a relação com as quedas nos idosos, além de artigos de outras áreas da medicina, além dos artigos que não contemplam o objetivo da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 315 artigos e após leitura de títulos ficaram 27, em que após leitura de seus resumos foram utilizados 8 artigos para execução do resumo. Dentre esses artigos foi comprovado que as alterações da capacidade funcional dos idosos apresentam relação com a sarcopenia, aumentando o número de quedas nessa população. Os fatores ambientais ou extrínsecos causadores de quedas, são os obstáculos presentes no ambiente, como pisos sem proteção antiderrapante, tapetes, baixa ou nenhuma iluminação nos percursos mais utilizado pelo idoso, móveis e objetos interrompendo o circuito e escadas (GOLÇALVES, 2016). As ocorrências de quedas são comuns, no entanto, o quadro se agrava com o avançar da idade e os problemas de saúde, causando lesões menores ou, até mesmo, fraturas mais graves, levando esse idoso à urgência. É válido ressaltar e considerar que a perda de independência, que pode ser uma consequência de uma perda na capacidade de reserva, pode ser uma consequência da sarcopenia, em que leva a maiores chances de queda. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, devido ao envelhecimento da população, as condições que emergem mais tarde na vida estão associadas a consideráveis grau de morbidade e saúde pública, sendo grande consequência da ida dos idosos aos serviços de urgências. **DESCRITORES:** Sarcopenia. Aging. Falls.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## MODIFICAÇÃO TÉCNICA DA DESCOMPRESSÃO DE ABCESSO PERITONSILAR

Williams Alexandre Dutra Filho

Jéssica da Conceição de Souza Macedo

Vitória Helen Feliciano Delgado

Ivan Vicente da Silva

Orientador: Fernando Antonio Cardoso Maciel

Acadêmico de Odontologia da UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: williamsdutra@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O abscesso peritonsilar é uma coleção purulenta no espaço peritonsilar entre a cápsula tonsilar e o músculo constritor superior da faringe. Ele é o último estágio de uma progressão contínua que ocorre com uma tonsilite exsudativa aguda, passando por uma celulite, e então a formação dessa lesão, que geralmente ocorre de forma unilateral. É considerado uma infecção polimicrobiana, podendo apresentar bactérias gram-negativas, gram-positivas, anaeróbias e aeróbias, como o: Streptococcus grupo A. Além do quadro clínico característico da doença, essa lesão pode levar a complicações sistêmicas, tais como: abscesso retrofaríngeo, infecção pulmonar, cardite, fasciíte necrosante, mediastinite necrosante descendente (MND), lesão da artéria carótida interna, abscesso da glândula parótida, abscesso no espaço mastigatório, sepse, artrite séptica e abscesso cerebral. As técnicas cirúrgicas utilizadas atualmente são punção por agulha e drenagem. **OBJETIVO:** Em vista da grande amplitude sintomatológica causada pela lesão, e baseado no conceito de cirurgia minimamente invasiva, procurou-se desenvolver uma nova técnica cirúrgica para descompressão dessa lesão para ser utilizada como um método alternativo de tratamento dessa patologia, usando uma irrigação com solução bacterecida, combinado com a punção por agulha. **METODOLOGIA:** Foi indicado, e realizado uma aspiração com catéter e irrigação com solução de peróxido de hidrogênio 10 vol. para a reabilitação de um paciente do sexo masculino, 43 anos, apresentando abscesso peritonsilar unilateral esquerdo com ponto de flutuação e maior do que 1mm. O procedimento foi realizado no Hospital da Restauração de Recife (PE) em 27 de abril de 2020. Um cateter periférico 24 G com uma seringa foi introduzido na parte superior da tonsila platina, fazendo, inicialmente, um movimento aspirativo, logo após, foi retirada a seringa, permitindo o fluxo de saída do conteúdo purulento pelo cateter. Em seguida, foi introduzida também, na porção superior da tonsila, ao lado do cateter, uma seringa de 20 ml com solução de peróxido de hidrogênio 10 vol. Ao mesmo tempo que foi injetado a solução de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> para condicionar o meio, foi deixado o conteúdo inflamatório vazar pelo cateter. **RESULTADOS:** O paciente apresentou uma regressão no abscesso e na sintomatologia dolorosa, e não relatou recorrência da lesão após o tratamento. **CONCLUSÃO:** A técnica mostra eficiência no tratamento da lesão, fácil execução, serve como técnica diagnóstica, por exibir a coleção purulenta, tem um grande poder de eliminação de microorganismos patogênicos com o uso do peróxido de hidrogênio no meio ácido (pH < 7) do fluido inflamatório da lesão. **DESCRITORES:** Abscesso peritonsilar. Tratamento. Punção. Peróxido de hidrogênio.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ANÁLISE DOS CASOS DE LESÕES ORAIS DECORRENTES DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Williams Alexandre Dutra Filho

Jessica da Conceição de Souza Macedo

Vitória Helen Feliciano Delgado

Ivan Vicente da Silva

Daniela Fernandes Iglesias Vasconcelos

Orientador: Leandro Álvoro Alcantara Aguiar

Acadêmico de Odontologia da UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: [williamsdutra98@gmail.com](mailto:williamsdutra98@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A cavidade oral foi diagnosticada com sintomas referentes a infecção pelo SARS-COV-2, o mais comum é a alteração de paladar, podendo estar relacionado com o processo inflamatório induzido pelo vírus, além disso, o epitélio oral apresenta grande expressão de receptores ACE2, relacionados com a entrada dessa partícula nas células pela proteína S ( Spike). A vasculite leucocitária pode ser uma explicação para o surgimento dessas alterações. No processo inflamatório causado pela COVID-19, os pequenos vasos são suscetíveis ao surgimento de trombos. **OBJETIVO :** Revisar a literatura científica para analisar dos casos de lesões orais encontradas em pacientes com a COVID-19, com isso, pretende-se detalhar o estado clínico dos pacientes diagnosticados como afetados por essas alterações. **MÉTODO :** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas plataformas: Google Search e Pub Med, filtrando artigos de 2020, utilizando os descritores: “Lesions”, “oral”, “manifestation” e “COVID-19”, “inflammation”, os trabalhos excluídos foram as revisões de literatura sobre as manifestações orais, e os que não tiveram o diagnóstico médico como metodologia nos seus trabalhos científicos. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** Os artigos de relatos de caso e carta ao editor somaram 10, com o total 13 pacientes, sendo 3 suspeitos para a COVID-19, a média das idades foram 51,23 anos ( range: 19-75 anos). Não houve diferenças significativa entre os gêneros: 53,85 mulheres e 46,15 homens, as lesões encontradas foram: ulcerativas (36%), eritematosas ( 12%), pigmentadas(4%), placas(12%), erosivas(12%), crostas(8%) e petéquia( 12%). Análises sanguíneas de 4 casos analisados mostraram que a linfocenia foi uma característica comum, além disso, foi relatado predisposição para eventos trombóticos e neutrofilia. A língua, como sítio anatômico, teve 33,33% das lesões , palato duro (28,57%), lábio (23,8 %) e gengiva (14,3%). A febre foi o sintoma sistêmico mais comumente relatado com 26,6% do total, indicando um processo inflamatório. De 10 pacientes, 60% tinham doenças crônicas. Foi diagnosticada: periodontite necrosante aguda, gengivite descamativa, língua geográfica, candidíase, nesta última todos os pacientes usaram antibióticos, e 30,76% dos pacientes tiveram lesões dermatológicas associadas. **CONCLUSÃO:** Portanto, as lesões orais podem ser consideradas no diagnóstico clínico da COVID-19, pois foram encontradas em pacientes positivos para a COVID-19, porém a ocorrência é baixa dessas alterações, e mostra ser pouco conhecida entre os profissionais. Ainda, elas podem ser um indicativo do processo inflamatório pela COVID-19, e podem estar associadas com lesões dermatológicas.

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Lesão. Oral. Covid-19.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## AS COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA BARIÁTRICA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Matheus de Andrade Amaral

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: martinafrazaolesc@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença multifatorial cada vez mais prevalente no mundo, com isso o número de procedimentos bariátricos aumentou diante dessa epidemia. No entanto, complicações após a cirurgia podem ser relatadas nesses pacientes e são variadas, como também podem ser cirúrgicos ou não cirúrgicos e podem ocorrer precocemente ou tardiamente. Assim, à medida que os procedimentos bariátricos se tornaram mais comuns, mais pacientes comparecem ao pronto socorro no pós operatório.

**OBJETIVO:** o objetivo deste trabalho foi avaliar as complicações da cirurgia bariátrica nos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 2 anos, segundo a análise de artigos encontrados nas bases de dados Medline (via PubMed), utilizando-se a estratégia de busca: “Emergency” AND “Bariatric surgery” AND “Complications”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem as complicações de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica que chegam aos serviços de urgência e emergência. Como critérios de exclusão, de início foram excluídos títulos que não abordassem a o tema do trabalho, assim como, trabalhos que foram escritos em línguas além de português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 268 artigos e após leitura de títulos ficaram 17, em que após leitura de seus resumos foram utilizados 9 artigos para execução do resumo. Os pacientes com complicações que chegam à emergência após cirúrgica bariátrica, normalmente apresentam características específicas, em que as queixas mais comuns são dor abdominal, náuseas e vômitos, embora cada um dos procedimentos cirúrgicos apresente complicações específicas, e o manejo irá variar de acordo com o procedimento cirúrgico realizado. A complicação mais comum após a cirurgia é a peritonite devido à formação de fístula anastomótica. Isso ocorre normalmente como uma complicação precoce nos primeiros 10 dias após a cirurgia e tem uma incidência de 1-6% após o bypass gástrico e 3-7% após a gastrectomia vertical. Além disso, foi relatado que os pacientes que vão ao pronto socorro após a cirurgia bariátrica estão associados a fatores de risco que podem ser identificados no período perioperatório. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é evidente que há complicações após cirurgia bariátrica, apesar de ser mínima as taxas de complicações. Essas complicações podem ser de diversos tipos, mas o médico de emergência deve estar ciente nos sinais e sintomas que podem apontar para o diagnóstico.

**DESCRITORES:** Emergency. Bariatric surgery. Complications.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ATENDIMENTO À PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Sara Cristina Santos  
Ferreira

Elyade Nelly Pires Rocha  
Camacho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia,  
Belém-PA.

E-mail:  
srcristina80@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes por “causas externas” conceituado pela OMS, são os principais causadores de morbimortalidade no mundo, destacando-se os ocasionados por animais peçonhentos, que de acordo com Carmo et al, foram os responsáveis pelo maior envenenamento de pré-adolescentes e adolescentes (10-19 anos) entre 1999-2001, no Brasil. Destacando os acidentes ofídicos e aracnínicos, os quais envolvem serpentes dos gêneros *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*; escorpiões *Tityus* e aranhas *Loxosceles*, *Latrodectus* e *Phoneutria*. Os mais atingidos são os membros inferiores de homens trabalhadores em idade produtiva da zona rural e com carência de equipamentos de proteção individual (EPIs). **OBJETIVO:** Enfatizar as principais ações no tratamento de pacientes envenenados por animais peçonhentos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado em Dezembro de 2019, mediante o descritor “Animais Peçonhentos”, na base SCIELO e na BVS do Ministério da Saúde, além de informações do Datasus/Tabnet dos períodos de 2015 à 2017. Tendo-se como critério de inclusão documentos que abordem sobre acidentes por animais peçonhentos e seu tratamento. Com isso, foram-se encontrados 24 documentos, 6 foram inclusos na pesquisa, além de um manual de condutas do acervo Instituto Vital Brazil. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo Datasus/Tabnet, entre os anos de 2015 à 2017, no Brasil, houveram 222.452 casos de acidentes por animais peçonhentos. Os principais agentes envolviam: Escorpião, Aranha e Serpente; com 124.662, 33.005 e 28.659 casos, respectivamente. Sendo o gênero de serpente mais incidente o *Bothrops* e o de aranha, *Loxosceles*; com as regiões mais incidentes a Sudeste, Nordeste e Sul, com 84.301, 75.560 e 33.149 casos, em 2017. Com isso, ressalta-se a população da zona rural como a mais acometida, principalmente membros inferiores de homens em idade produtiva. Portanto, para tratar acidentes por *Loxosceles*, *Phoneutria* e *Tityus*, deve-se administrar um antiaracnínico ou soros mais específicos como os antiloxoscélico, antilatrodectus e antiescorpiônico. Para ofidismo indica-se os soros antibotrópico, anticrotálico, antielapídico e antilaquético; quando não se consegue distinguir o tipo de envenenamento, antibotrópico-crotálico e antibotrópico-laquético. Além do requerimento de exames laboratoriais e educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Saber identificar sinais/sintomas característicos de envenenamentos por determinados animais é importante para se aplicar um tratamento adequado ao caso e de maneira rápida, evitando que o paciente tenha agravos ou que novas alterações surjam. Além de, assim, terem subsídios para orientar a população, principalmente as de alto risco, em sobre como se prevenir e quais medidas tomar antes do atendimento da equipe multiprofissional de saúde.

**DESCRITORES:** Animais Peçonhentos; Equipe Multiprofissional; Aracnidismo.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO :RELATO DE EXPERIENCIA

Victoria Caroliny do nascimento leal<sup>1</sup>

Samily Guimarães Rocha<sup>2</sup>

Anna Klara da Silva Teles<sup>3</sup>

Anna Leticia Alves Dourado<sup>4</sup>

Natália Coutinho de lima<sup>5</sup>

Regiana MedeirosLoureiro<sup>6</sup>

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA, Belém-PA.<sup>1,2,2,4,5</sup>

caroliny.y.victoria@gmail.com

Enfermeira , Belém-PA <sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Lesões por pressão (LPP) são avarias que acometem a pele e/ou tecidos subjacentes, habitualmente decorrente do cisalhamento associado a proeminência óssea e dispositivos médicos. Os riscos de desenvolvimento do agravo expandem quando o usuário apresenta aspectos intrínsecos predisponentes como índice de massa corporal baixo; incontinência urinária/fecal, desidratação, extremos de idade, infecções sistêmicas ou locais e comorbidades crônicas (PEREIRA et al., 2017). Nesse cenário, (LPP) é descrita como um evento adverso potencialmente evitável quando acomete pacientes após admissão no serviço de saúde. **OBJETIVO:** Relatar os desafios do enfermeiro nos cuidados preventivos e assistenciais em lesão por pressão mediante experiência de acadêmicos de enfermagem durante a vivência em estágio **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo e exploratório de natureza relato de experiência, realizado por 7 acadêmicos de enfermagem durante um estágio supervisionado obrigatório do ano 2019 em um hospital na cidade de Belém no estado do Pará , no bairro Senador lemos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio observamos que diversos pacientes apresentavam risco pra desenvolvimento de LPP e uma paciente já havia desenvolvido a lesão após admissão hospitalar, a paciente apresentava fatores intrínsecos como idade acima de 60 anos e comorbidades (diabetes e hipertensão). Atuamos acompanhando o banho no leito da paciente e o curativo. Durante a vivência foi notório que os desafios mais relevantes diante da prevenção a LPP era a ausência de sinalização de risco de desenvolvimento de LPP a beira leito e fragilidades no registro do curativo de LPP, pois não abordavam as características da lesão assim como os produtos\coberturas utilizadas. Ressalta-se que a equipe de enfermagem realizava mudança de decúbito a cada duas horas dos pacientes e que a cobertura de hidrocolóide era a placa utilizada com maior frequência pra prevenir LPP. **CONCLUSÃO:** Mediante os argumentos expostos ficou evidente que o estágio foi construtivo por conceder a realidade e os desafios da rotina do enfermeiro diante a prevenção e assistência a LPP, norteando a relevância da sinalização beira leito do risco de LPP e registro de curativo preciso para prevenção e tratamento do cliente, promovendo a segurança do paciente e redução do tempo de permanência hospitalar.

**DESCRITORES:** Lesões por pressão; Assistência ;Prevenção.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## EPIDEMIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA DA MAIOR EMERGÊNCIA MUNDIAL EM 2020: O SARS-CoV-2 NO CENÁRIO PANDÊMICO

Matheus de Andrade Amaral  
Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.  
E-mail: matheusandradeamaral@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2) é um novo coronavírus que causou uma pandemia mundial da doença respiratória humana COVID-19, resultando em uma grave ameaça à saúde e segurança pública. O SARS-CoV-2 pertence ao mesmo grupo de Betacoronavírus que teve o seu primeiro caso encontrado na China em dezembro de 2019. Até 24 de março de 2020, o SARS-CoV-2 havia infectado mais de 381.000 pessoas em 195 países / regiões e matado mais de 16.000, assim foi declarada uma pandemia conforme a Organização Mundial da Saúde. Embora a rota para a transmissão viral permaneça um mistério, pode ter se originado em um reservatório de animais, provavelmente o do morcego. Atualmente, taxa de mortalidade por SARS-CoV-2 na China, Itália, EUA e mundo é de 4,01%, 12,63%, 2,98% e 5,68%, respectivamente. **OBJETIVO:** Analisar a real fisiopatologia e epidemiologia do novo coronavírus-2 (SARS-CoV-2) no atual cenário pandêmico mundial. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão integrativa, com a estratégia de busca “epidemiology and pathophysiology and covid-19” a partir de 2016 até 2020, nas bases de dados Medline (via PubMed). **REVISÃO DE LITERATURA:** Nesse sentido, foi encontrado 331 artigos com essa estratégia de busca nos últimos 5 anos, e foi realizado a leitura de 16 artigos para compor essa revisão. O período médio de incubação da infecção é de 5,1 dias, com 97,5% da população apresentando sintomas nos 12 dias seguintes à exposição. As principais manifestações clínicas do COVID-19, são febre, tosse, falta de ar e fadiga, são semelhantes aos de muitas infecções respiratórias agudas. Atualmente, não existe tratamento específico para o COVID-19, mas a terapia antiviral combinada ao tratamento de suporte é a principal estratégia. **CONCLUSÃO:** Portanto, há uma necessidade urgente de entender melhor a biologia hospedeiro-patógeno do COVID-19, pois isso oferecerá informações importantes sobre o tratamento e o manejo da doença, incluindo a identificação de novas terapias.

**DESCRITORES:** Epidemiologia; Fisiopatologia; Pandemia; SARS-CoV-2.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## INTERNAÇÕES POR CEFALÉIAS NA BAHIA

Jéssica Karolina Souza Rodrigues

Jamyllé Souza Rodrigues

Julyana do Carmo Souza

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

E-mail: jessica\_karolina@live.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, as cefaleias estão associadas às cargas sociais e pessoais de dor, incapacidade, redução da qualidade de vida e a custos financeiros. A depender de suas características, elas podem ser classificadas em migrânea com aura, migrânea sem aura, cefaleia tensional, cefaleia em salvas, dentre outras. **OBJETIVO:** Elucidar as características epidemiológicas das internações por Cefaleias na Bahia ao longo de 10 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo sobre casos de cefaleias na Bahia. As informações foram obtidas pelo Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), abrangendo dados sobre internações na Bahia entre 2009 e 2018, compreendendo 10 anos. Esta enfermidade é registrada no Datasus como Enxaquecas e outras síndromes de algias cefálicas. **RESULTADOS:** Durante o período considerado, ocorreram 2.631 internações devido a Enxaquecas e outras síndromes de algias cefálicas na Bahia. Destas, 852 (32,3%) foram do sexo masculino e 1779 (67,6%) foram do sexo feminino. A média de permanência geral foi de 5,2 dias, sendo ligeiramente maior no sexo masculino (5,6 dias) do que no feminino (5,0 dias). A letalidade foi de 2,32%, sendo de 3,4% no sexo masculino e 1,8% no sexo feminino e foi de 8,8% nas pessoas com idade entre 60 e 69 anos. A faixa etária de 15 a 49 anos concentrou 1.801 (68,4%) casos, sendo que a faixa de 20 a 29 anos representou 21% do total. O regime público foi responsável por 1.110 (42,1%) internações, o privado 349 (13,2%), sendo que a taxa de mortalidade foi maior no público (3,3%) em relação ao privado (1,7%). A maioria dos casos foi em caráter de urgência, com 2.582 (98,1%). O custo total por esta morbidade nesta unidade da federação foi de R\$ 799.643,23 ao longo destes 10 anos. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados evidenciados na pesquisa, constata-se que, que o sexo feminino prevalece nas internações por cefaleias, entretanto no sexo masculino a mortalidade é mais elevada e a taxa de permanência é maior. Os resultados também expuseram que o caráter de urgência na internação foi quase unânime. Desse modo, tem-se um panorama de como as cefaleias se apresentaram na Bahia quando foram o principal motivo de internação.

**DESCRITORES:** Cefaleia; Neurologia; Epidemiologia.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## O MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO COMO CONSEQUÊNCIA DA ESTENOSE AÓRTICA

Matheus de Andrade Amaral  
Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.  
E-mail: matheusandradeamaral@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O choque cardiogênico é uma condição clínica crítica, que necessita de diagnóstico rápido, preciso e o início imediato do tratamento. Nos países mais desenvolvidos, a estenose aórtica (EA) é a valvulopatia do lado esquerdo mais frequente, seguida de insuficiência mitral, insuficiência aórtica e estenose mitral. As valvulopatias graves que levam ao choque cardiogênico não são raras, mas poucos dados estão disponíveis sobre o tratamento e manejo ideal. Os sintomas da doença avançada incluem angina, dispneia e síncope. A avaliação inicial deve incluir a realização de eletrocardiograma, hemograma completo, perfil metabólico básico, estudos de coagulação, troponina, peptídeo natriurético cerebral e radiografia de tórax. **OBJETIVO:** Analisar o manejo e o tratamento da estenose aórtica em pacientes que apresentam choque cardiogênico. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão integrativa de literatura com a estratégia de busca “cardiogenic shock AND aortic stenosis AND management” na base de dados Medline (via PubMed) nos últimos 10 anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Após a aplicação do filtro de artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020, foram encontrados 50 artigos. Foi realizada a leitura do título de todos esses artigos, porém apenas 27 foram selecionados para leitura do texto na íntegra, e destes, 13 artigos foram utilizados para compor esta revisão. Embora a cirurgia continue sendo o tratamento padrão para a doença valvular grave, a mortalidade é frequentemente maior no cenário de choque cardiogênico, necessitando de alternativas terapêuticas eficazes. O implante transcaterter da válvula aórtica (TAVI) foi introduzido para tratar pacientes com alto risco de cirurgia convencional. Paralelamente, a valvoplastia aórtica por balão é um procedimento útil em pacientes com EA de alto risco. Demonstrou-se que, pacientes com quadro clínico de choque cardiogênico apresentaram maior risco para realizar a cirurgia convencional padrão, e opta-se por outras alternativas terapêuticas. **CONCLUSÃO:** Pacientes que sofrem de insuficiência cardíaca grave relacionada à EA passam por TAVI, devido ao alto risco para o tratamento cirúrgico padrão que eles apresentam. O diagnóstico é feito com base no exame ecocardiográfico torácico, mas pode exigir uma abordagem de imagem multimodal em pacientes com gradientes baixos. **DESCRITORES:** Choque cardiogênico; Estenose aórtica; Manejo.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM UM PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO GRAU IV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samily Guimaraes Rocha

Victoria Caroliny do Nascimento Leal

Núbia Mariana Souza Cruz

Pamela de Paula da Costa Pinheiro

Raiane de Sousa Marinho de Araújo

Laís Gadelha de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

Enf-samilyrocha@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A lesão por pressão (LPP) é um agravo ocasionado nos tecidos da pele, sendo diferenciada por estágios, sendo eles: Grau 1, 2, 3, 4. Geralmente acomete pacientes que são acamados ou que possuem a mobilidade prejudicada, ficando por muito tempo em uma determinada posição o que acaba causando uma leve pressão em determinados pontos (LIMA, et al.,2020). Nota-se que mesmo com os avanços da ciência, o índice de LPP ainda é alto, principalmente em pacientes de UTI. Essas lesões são mais comuns em proeminência óssea e tecidos moles subjacentes, ocasionado por pressões ou cisalhamentos intensos e contínuos, pacientes críticos com maior tempo de internação possuem maior probabilidade de desenvolver a LPP, é considerado a aplicação de protocolos que previnem, ou que identifiquem a lesão em estado inicial, para exercer os cuidados assistencial (ARGENTI, et al.,2020). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem com intuito de mostrar os cuidados da enfermagem em paciente com lesão por pressão grau IV. **METODOLOGIA:** Trata se de um estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado por uma acadêmica de enfermagem durante um estágio voluntario supervisionado, que descreve um estudo de caso, paciente diagnosticado com o vírus Sars Cov2 e sua permanência longa na UTI em um hospital campanha, período entre setembro-outubro/2020 no município Belém/PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente o sexo masculino, 70 anos, internado a 2 meses em uma unidade de terapia intensiva (UTI), admitido por complicações do covid-19, precisando ser intubado e posteriormente traqueostomizado e dialisado. Hemodinamicamente instável não era possível realizar todas as propostas de tratamento, obteve condutas médicas como dreno torácico no hemotórax direito para seu tratamento, fator que junto com a longa permanência na UTI favoreceu na sensibilidade da pele, alguns recursos foram realizados de acordo com a realidade do hospital, onde foi colocado placa hidrocolóide para evitar as lesões, porém, sem êxito, o paciente adquiriu uma lesão por pressão grau 4 na região sacral, com a mostra de músculos, tendões, presença de exsudato, esfacelos e tecidos de granulação. A equipe de enfermagem segue realizando os cuidados com realização de curativo diário com hidrogel, analgesia, preparo de acolchoados, higiene corporal e mudança de decúbito, paciente segue aos cuidados da equipe. **CONCLUSÃO:** Entende se que a enfermagem é indispensável tanto na prevenção, avaliação e tratamento de paciente com Lesão por pressão, sendo fundamental que enfermeiro tenha conhecimento sobre todo o processo que envolve o tratamento do paciente.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

**DESCRITORES:** Unidades de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem; Úlcera por pressão.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## OS CUIDADOS PALIATIVOS E O MORRER NO CENÁRIO PANDÊMICO DE COVID-19

Matheus de Andrade Amaral<sup>1</sup>

Laiana de Souza Silva<sup>1</sup>

Martina Frazão Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>

Monabelly da Silva Gama<sup>1</sup>

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida<sup>1</sup>

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.<sup>1</sup>

E-mail: matheusandradeamaral@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos são essenciais no controle dos cuidados de saúde em pandemias, que contribui para analisar os sintomas, apoio psicológico e apoio à triagem e à complexa tomada de decisões. A doença de coronavírus 2019 (COVID-19), causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o COVID-19 foi declarado pandemia. A OMS estima a mortalidade global em 3,4%, embora as taxas de mortalidade sejam mais altas entre os idosos e em pacientes com comorbidades. Nesse contexto, sintomas e resultados graves de pacientes com COVID-19 são encaminhados para cuidados paliativos hospitalares. Na maioria dos casos apresentam dor, inconsciência e desconforto. O papel dos profissionais é promover o conforto, acabar com a dor e proporcionar os melhores cuidados possíveis para o paciente. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos cuidados paliativos no atual cenário pandêmico, e visualizar a importância de como lidar com o morrer em tempos delicados de COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com a base de dados “die AND palliative care AND COVID 19” na base de dados Medline (via Pubmed). **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi encontrado 75 artigos a partir do ano de 2016 até 2020. Nesse sentido, realizou-se a leitura de todos os títulos, mas apenas 18 artigos compõem essa revisão. Os principais sintomas experimentados por esses pacientes foi a febre e a falta de ar, semelhante ao encontrado anteriormente na trajetória da doença. Além disso, pacientes próximos ao fim da vida geralmente sofrem agitação, enquanto a tosse é pouco frequente. Uma coorte de 36 infectados não sobreviventes de COVID-19 grave na China identificou os sintomas mais prevalentes como febre (94%), falta de ar (58%), fadiga (47%) e tosse como a menos prevalente (39%). **CONCLUSÃO:** Logo, quando o paciente se encontra na terceira fase da doença, a fase mais grave, a maioria dos casos necessitam de cuidados paliativos. É imprescindível o alívio do sofrimento, o apoio à tomada de decisões complexas, o gerenciamento da incerteza clínica e os componentes essenciais da resposta a epidemias e pandemias. Em decorrência disso, é necessário realizar todas as medidas preventivas na doença por COVID-19, pois está aumentando rapidamente em todo o mundo.

**DESCRITORES:** COVID-10; Cuidados paliativos; Morrer; Pandemia.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## OSTEOMIELETTE EM CRIANÇAS NO ESTADO DA BAHIA

Jamylle Souza Rodrigues  
Jéssica Karolina Souza Rodrigues  
Julyana do Carmo Souza

Médica pela Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto  
E-mail: mylle\_sr@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite consiste em uma infecção óssea, em sua maioria causada pelo *Staphylococcus aureus*. Ela pode ser adquirida por via hematogênica ou por inoculação direta, tendo os traumatismos, cirurgias e infecções adjacentes uma contribuição importante. **OBJETIVO:** Investigar as características epidemiológicas referentes às internações por osteomielite em crianças. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo sobre casos classificados como osteomielite pelo CID-10. As informações foram obtidas pelo Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), abrangendo dados sobre crianças na faixa etária de 0 a 09 anos em Minas Gerais entre 2008 e 2017, compreendendo 10 anos. **RESULTADOS:** Durante o período considerado, ocorreram 1.431 internações de crianças de 0 a 09 anos no Estado da Bahia devido à osteomielite. Destas, 975 (68,13%) foram do sexo masculino e 456 (31,86%) do sexo feminino. A média de permanência geral foi de 3,8 dias, sendo ligeiramente maior no sexo feminino (4,3 dias) do que no masculino (3,6 dias). Não ocorreram óbitos por esta causa. Quanto à faixa etária, 62 internações (4,33%) foram de menores de 01 ano, 295 (20,61%) de 1 a 4 anos e 1.074 (70,05%) de 5 a 9 anos. Os menores de 1 anos apresentaram a maior média de permanência, com 6,9 dias, ficando as faixas etárias subsequentes com 5,1 (01 a 04 anos) e 3,3 dias (05 a 09 anos). No que se refere ao caráter de atendimento, 696 (48,63%) foram eletivos e 735 (51,36%) em caráter de urgência. Quanto ao regime de internação, 252 foram em estabelecimentos públicos, 1.084 privados e 95 ignorados. A média de permanência foi maior nas instituições públicas, com 7,3 dias, do que nas privadas, com 2,9 dias. Os picos na quantidade de internações ocorreram nos anos de 2008 (272) e 2009 (321). O valor médio das internações foi de R\$ 592,06. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, não foram identificados óbitos devido à osteomielite, mas foi evidenciado que a média de permanência foi maior nos menores de 1 ano, que muitos atendimentos foram em caráter de urgência e que a maioria das internações ocorreu em instituições privadas. Isso indica a necessidade de que seja instituída uma vigilância para identificação precoce desta morbidade, pois é uma condição que exige um cuidado maior, especialmente na infância, já que costuma acometer a metáfise dos ossos, comprometendo o crescimento dos ossos atingidos.

**DESCRITORES:** Osteomielite; Infecções; Pediatria.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19

Susan dos Santos Araújo Ribeiro Valadares

Roberta Salles Orosco Nunes

Diana Pache Rodrigues

Michael Wilian da Costa Cabanha

Everton Ferreira Lemos

Residente de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS.  
E-mail: susanaraujo31@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) é atualmente o maior problema agudo e vultosamente grave que atingiu a saúde pública mundial (SHI *et al.*, 2020). Dessa forma, os profissionais de saúde permanecem diariamente expostos ao risco de adoecer, considerando que a proteção da saúde dos mesmos é de suma importância para evitar a transmissão de COVID-19 nos estabelecimentos de saúde e em seus domicílios (TEIXIERA *et al.*, 2020). **OBJETIVO:** Discutir sobre as recomendações utilizadas em relação ao uso de equipamentos de proteção individual para os trabalhadores que prestam cuidado ao paciente suspeito ou infectado pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no qual a busca pelos artigos incluiu bases eletrônicas, como foram Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como busca manual de citações nos estudos inicialmente identificados, a partir da seguinte questão norteadora: Quais as principais recomendações publicadas em relação ao uso de EPI's pelos trabalhadores que prestam cuidado direto ao paciente acometido ou suspeito de Covid-19. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia causada pela COVID-19 obrigou o mundo a caminhar em prol de mudanças. No que concerne à esfera hospitalar, a velocidade alarmante de disseminação no SARS-Cov-2 trouxe para a realidade a necessidade de medidas (re) organizativas de cunho emergencial nos serviços de saúde, incluindo dentre elas a capacitação de profissionais e aquisição de insumos como álcool em gel 70%, respiradores e equipamentos de proteção individual (GARCIA *et al.*, 2020). As recomendações promulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) incitam que, ao atender um paciente suspeito na triagem, o profissional deve praticar o distanciamento mínimo de um metro bem como utilizar estruturas de vidro ou plástico como barreira arquitetônica. Porém, caso tais medidas não sejam possíveis, o uso de máscara cirúrgica e proteção para os olhos tornam-se indispensáveis. Ademais, ao prestar serviço a um paciente com diagnóstico confirmado, é essencial o uso de máscara N95 em procedimentos geradores de aerossol, capote, luvas, protetor ocular e avental impermeável. Os Centers for Disease Control and Prevention (CDC) recomendam, além do uso de EPI a dinâmica de higienização das mãos antes e após contato com o paciente ou material potencialmente infeccioso (BRASIL, 2020). **CONCLUSÃO:** A COVID 19 é uma patologia que possui necessidade ainda de vastos estudos que sejam capazes de desvendar as múltiplas dúvidas ainda existentes em relação a transmissibilidade.

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Covid-19, Medidas de segurança, Equipamento de proteção individual.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ANÁLISE DOS ÓBITOS SEGUNDO CAUSA EXTERNA EM MATO GROSSO DO SUL

Susan dos Santos Araujo Ribeiro Valadares

Roberta Salles Orosco Nunes

Diana Pache Rodrigues

Everton Ferreira Lemos

Residente de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS.

E-mail: susanaraujo31@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** São considerados como causas externas os acidentes automobilísticos, quedas, agressões, lesões autoprovocadas e entre outros, assim tornando-se um dos problemas mais sérios de saúde pública no mundo, apresentando grande impacto na mortalidade da população brasileira. Os atendimentos em serviços de urgência e emergência devidos a causas externas excede as internações hospitalares e óbitos por ela decorrentes. Logo, a análise desses óbitos é essencial para avaliação de tendências, o acompanhamento do impacto das intervenções voltadas para redução da violência e planejamento de ações de saúde e assistenciais. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos por causa externa em Mato Grosso do Sul, segundo as variáveis sexo, idade e raça cor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, com dados retrospectivos da base de dados pública do DATA-SUS. A análise ocorreu entre os anos de 2017 a 2019. Foram levantados os óbitos ocorridos por causa externa, segundo as variáveis idade, sexo e raça cor. Os dados foram estratificados e analisados por meio de estatística de frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Nos anos de 2017 a 2019 foram registrados 4.441 óbitos em Mato Grosso do Sul por causas externas, relacionadas à Acidentes de transporte, lesões autoprovocadas intencionalmente, agressões, quedas e complicações de assistência médica e cirúrgica. Destes, os acidentes de transportes 41% (1817) e as agressões 36,8% (1636) corresponderam os maiores percentuais de causa óbito no triênio. Na análise anual, houve aumento de número de óbitos por causa de agressões (9,2%), quedas (10,6%) e complicações assistência médica e cirúrgica (21,4%). Além disso, evidenciou-se que sexo masculino apresentou maiores taxas nas causas de acidentes de transporte e agressões. Para o sexo feminino, os óbitos por quedas corresponderam a maioria (27,7 vs 7,9%). A análise por raça cor, revela maiores taxas de óbitos por agressões entre pretos, pardos e indígenas, quando comparados com brancos. Destaca ainda, que óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente entre indígenas foi superior aos encontrados nas demais raça cor. Em relação a idade, óbitos por agressão apresenta com maiores taxas entre 15 a 59 anos. Acima de 60 anos óbito por quedas representam maioria. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam a disparidade entre os óbitos de causa externa, segundo as variáveis sexo, idade e raça cor em Mato Grosso do Sul. Sugere-se que haja incentivos em programas de prevenção com olhar para essas variáveis, com destaque para raça cor (preta, parda e indígena), idade (15 a 59 anos, agressões) e sexo.

**DESCRITORES:** Óbitos, causas externas, mortalidade.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## AS VANTAGENS DA APENDICECTOMIA LAPAROSCÓPICA DURANTE A GESTAÇÃO

Monabelly da Silva Gama<sup>1</sup>

Laiana de Souza Silva<sup>1</sup>

Martina Frazão Lopes Cavalcante<sup>1</sup>

Matheus de Andrade Amaral<sup>1</sup>

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida<sup>1</sup>

Laercio Pol Fachin<sup>2</sup>

E-mail: [monna-belly@hotmail.com](mailto:monna-belly@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A apendicite aguda é o problema cirúrgico não obstétrico mais comum que ocorre durante a gravidez. Diagnosticar apendicite aguda durante a gravidez é um desafio para os cirurgiões, devido, por exemplo, às dificuldades associadas a sintomas abdominais inespecíficos à leucocitose fisiológica e às mudanças anatômicas no apêndice que ocorrem durante a gravidez. Recentemente, apendicectomias laparoscópicas têm sido amplamente realizadas em vez de apendicectomias abertas durante a gravidez. No entanto, as preocupações sobre a segurança da apendicectomias laparoscópicas durante a gravidez permanecem. **OBJETIVO:** Destacar as vantagens da apendicectomia laparoscópica em relação a apendicectomias abertas durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de artigos publicados entre 2015 e 2020, realizadas a partir da captação de publicações de artigos científicos nas buscas eletrônicas na plataforma: PubMed e nas seguintes bases de dados: MedLine e SciELO, utilizando-se a estratégia de busca: “Apendicite Aguda” AND “Gestação” AND “Laparoscopia”. Desse modo, os artigos incluídos foram aqueles com abordagem temática que relacionava os riscos e benefícios da apendicectomia laparoscópica ou aberta em gestantes. Foram excluídos os artigos que não tinha uma relação direta com o tema proposto. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 85 artigos, após a leitura dos títulos 30 artigos foram incluídos, após a leitura dos artigos completos foram selecionados oito artigos. Dessa forma, a partir da leitura dos artigos e análise completa dos resultados apresentados, percebeu-se que a abordagem laparoscópica é preconizada nos primeiros dois trimestres. No terceiro trimestre (após 28 semanas), a apendicectomias abertas é frequentemente realizada devido ao tamanho do útero e ao risco teórico de perfuração inadvertida com a colocação do trocater. Não foi visto relevâncias entre apendicectomias laparoscópicas e apendicectomias abertas no que diz respeito ao risco de perda fetal e parto prematuro. Os pacientes submetidos à apendicectomias laparoscópicas tiveram menor permanência no hospital e um menor risco de infecção da ferida operatória em comparação com aqueles submetidos à apendicectomias abertas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, verificou-se que a apendicectomia laparoscópica é um procedimento seguro para apendicite aguda presumida durante a gravidez com menos complicações pós-operatórias em comparação com a apendicectomia aberta. E com isso, apresentou menor tempo de internação hospitalar, menor tempo de operação e recuperação da função gastrointestinal para apendicectomias abertas.

**DESCRITORES:** Apendicectomia; laparoscopia; gestação; vantagens.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA: ASPECTOS RELACIONADOS À ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Hudson Leite Mendonça Landim<sup>1</sup>,  
Amanda Rocha Da Cunha<sup>1</sup>,  
Pamela De Oliveira Brito<sup>1</sup>,  
Jamilly Cristine De Souza Ferreira<sup>1</sup>  
Bruno Santos Souza<sup>2</sup>.

Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-BA,  
franciscoh@academico.faculdadeages.edu.br

(1) Acadêmico do 7º período de Medicina na Faculdade Ages de Medicina.

(2) Professor da Faculdade AGES de Medicina, Bacharel em Enfermagem, Especialista em Docência, Mestrando em Ensino, Bacharelado em Direito.

**INTRODUÇÃO:** Febre é o aumento da temperatura corpórea acima da normalidade ocasionada por alteração no ponto de ajuste hipotalâmico, entretanto, quando há dificuldades de encontrar a etiologia da febre, mesmo após diversos exames, pensa-se em Febre de Origem Indeterminada (FOI). **OBJETIVO:** Analisar a forma diagnóstica e o prognóstico prevalente, além dos aspectos etiológicos após confirmação da febre de origem indeterminada. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica sobre Febre de Origem Indeterminada a partir da base de dados PubMed, utilizando o termo “Fever of Unknown Origin”. Selecionamos artigos publicados entre 2016 a 2020 que tinham o termo em seu título e se incluíam nos filtros revisão e revisão sistemática e com acesso livre. Após leitura dos artigos, selecionamos os que se adequaram aos objetivos deste estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A FOI é exposta como temperatura corpórea maior que 38,3°C em pelo menos duas ocasiões, com duração  $\geq$  a três semanas, ausência de imunocomprometimento e diagnóstico incerto neste prazo, mesmo após anamnese, exame físico e exames laboratoriais. Entretanto, estudos observaram que após o período de três semanas foi possível diagnosticar algumas patologias que ocasionaram na febre. Entre estas, as principais etiologias encontradas foram doenças infecciosas, não-infecciosas inflamatórias e neoplásicas, delimitando que nos países emergentes as doenças infecciosas são as maiores causadoras, mas com ressalva de que as doenças inflamatórias não infecciosas crescem como diagnóstico visto avanços nos conhecimentos sobre tais patologias, facilitando a orientação diagnóstica. Um fluxograma sobre febre prolongada que pode desencadear no diagnóstico de FOI, abordando que o diagnóstico somente se dá após realização de exaustivas tentativas diagnósticas. Ainda sobre o diagnóstico, a tomografia por emissão de pósitrons orienta qual o local da alteração no organismo, devendo ser utilizado quando necessário. Quanto ao prognóstico encontramos que há um bom prognóstico na maioria dos casos e acrescenta que a resolução da febre ocorre em quatro ou mais semanas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que as principais causas de FOI são infecções e doenças inflamatórias não infecciosas seguido de neoplasias. No prognóstico temos duração limitada e baixa mortalidade, mesmo em pacientes com febre sem etiologia encontrada. Quanto ao diagnóstico, o fluxograma apresentado conduz de modo satisfatório como descartar as possíveis etiologias e estabelecer se há FOI, sendo recomendada sua utilização.

# **VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

**DESCRITORES:** Febre de origem desconhecida; Etiologias; Diagnóstico; Prognóstico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## INCIDÊNCIA DE HÉRNIAS INCISIONAIS EM LAPAROTOMIA DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Laiana de Souza Silva<sup>1</sup>,  
Matheus de Andrade Amaral<sup>1</sup>  
Martina Frazão Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>  
Monabelly da Silva Gama<sup>1</sup>  
Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida<sup>1</sup>  
Aline Tenório Lins Carnauba<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, Al

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC,  
Maceió, Al

E-mail: laiana\_souza19@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hérnia incisional é uma complicação tardia tanto da cirurgia abdominal quanto do reparo aberto do aneurisma da aorta abdominal, no entanto, o risco é maior para os pacientes submetidos a esta última do que para os que possuem outras morbidades médicas semelhantes. A presença dessas hérnias pós-cirúrgicas pode causar dor, ter um impacto negativo na qualidade de vida e na imagem corporal do paciente.

**OBJETIVO:** Verificar a incidência de hérnia incisional analisando o fechamento pós laparotomia de um aneurisma de aorta abdominal a fim de prevenir esse tipo de hérnia.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, de artigos publicados entre 2005 e 2020, disponíveis na íntegra nas línguas portuguesa ou inglesa, artigos científicos nas bases de dados MEDLINE e Scielo, utilizando a estratégia de busca: hérnia incisional AND fatores de risco AND aneurisma de aorta abdominal. Foram selecionados os artigos na MEDLINE a partir do uso de filtros, como texto completo e em inglês, e foram descartados os que não apresentaram relação direta com o tema proposto. Após a leitura dos resumos, os selecionados foram analisados de forma qualitativa.

**RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos nas bases de dados utilizando a estratégia mencionada. Com a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados quatro artigos, três da MEDLINE e um do Scielo. A hérnia incisional é uma complicação tardia frequente após reparo de aneurisma de aorta abdominal por meio de laparotomia na linha média. Com alta incidência, as hérnias incisionais variam de 10 a 37% em pacientes de alto risco. Assim a escolha da técnica de fechamento abdominal pós cirurgia que aumentam as hérnias incisionais, ocorrem por: fechamento com sutura ou uso de uma malha de suporte. Estudos randomizados mostram que o implante sintético profilático de tela é seguro e eficaz. Em quatro ensaios clínicos com 388 pacientes foi exposto que o reforço da malha reduziu o risco de hérnia incisional em comparação com o fechamento suturado, onde a taxa de risco combinada foi de 0,27 e o intervalo de confiança 95% foi de 0,11-0,66.

**CONCLUSÃO:** Cirurgias abertas para correção de aneurisma de aorta abdominal tem alta incidência de hérnia incisional, devido a escolha da técnica de fechamento. Desse modo, o uso de malha de suporte reduz esse risco com relação direta a técnica empregada para o fechamento da aponeurose, exigindo do cirurgião atenção especial para evitar a causa mais comum de reoperação em tal grupo de pacientes.

**DESCRITORES:** hérnia incisional; fatores de risco; aneurisma de aorta.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Martina Frazão Lopes Cavalcanti

Laiana de Souza Silva

Matheus de Andrade Amaral

Monabelly da Silva Gama

Sulany Ferreira Feitosa d'Almeida

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL.

E-mail: martinafrazaolesc@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do COVID-19 teve um impacto enorme nos sistemas de saúde, aumentando os riscos de sofrimento psíquico nos profissionais de saúde. Nesse sentido, ela promoveu efeitos psicológicos na população em geral, mas especialmente nesse grupo, em que foi exposto por um longo período de tempo à constante ameaça de infecção com o vírus, que muitas vezes é descrito como fatal e que causa uma sensação de perigo e incerteza em suas atividades diárias entre os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** o objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde dos serviços de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foram realizadas buscas nas bases de dados Medline (via pubmed), utilizando-se a estratégia de busca: “Burnout syndrome” AND “Professionals” AND “Emergency” AND “Covid 19”. O critério de inclusão foi artigos que abordassem a o surgimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais da saúde que trabalham nas emergências, na atual pandemia ocasionada pelo COVID-19. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 28 artigos e destes foram analisados para resultado uma análise de 06 artigos em inglês e francês que comprovaram o surgimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde que trabalham nas emergências. As características da doença da atual pandemia de COVID-19 provocaram um clima generalizado de cautela e incerteza, principalmente entre os profissionais de saúde, por uma série de causas, como a rápida disseminação da COVID-19, a gravidade dos sintomas que pode causar em um segmento de infectados, o desconhecimento da doença e as mortes entre os profissionais de saúde. Além disso, a demanda excessiva, os problemas de estruturação das redes de atenção à saúde, a escassez e os desajustes no dimensionamento de recursos humanos, a escassez de recursos materiais, a violência são fatores presentes durante a rotina desses profissionais de saúde (SOUZA, 2017). Assim, existe um consenso em toda a literatura relevante de que os profissionais de saúde correm um risco aumentado de níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão, esgotamento, dependência e transtorno de estresse pós-traumático, o que pode ter implicações psicológicas de longo prazo, entre essas implicações, relata-se a síndrome de Burnout. **CONCLUSÃO:** Logo, as intervenções para promover o bem-estar mental em profissionais de saúde expostos ao COVID-19 precisam ser implementadas imediatamente e para fortalecer as estratégias de prevenção e resposta por meio do treinamento de profissionais de saúde em ajuda mental e gerenciamento de crises. **DESCRITORES:** Burnout syndrome. Professionals. Emergency. Covid 19.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Caroliny do Nascimento Leal<sup>1</sup>

Samilly Guimarães rocha<sup>2</sup>

Anna klara da Silva Teles<sup>3</sup>

Anna Letícia Dourado<sup>4</sup>

Regiana Loureiro Medeiros<sup>5</sup>

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA,  
Belém-PA

E-mail: [caroliny.y.victoria@gmail.com](mailto:caroliny.y.victoria@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O acolhimento do paciente no serviço de emergência deve ser realizado por meio de um protocolo de classificação de risco, objetivando à priorização do atendimento de acordo com a gravidade do caso. Dentre os protocolos de classificação de risco já existentes, destaca-se o Sistema de Triagem de Manchester (STM).O enfermeiro tem sido o profissional indicado para avaliar e classificar o risco dos pacientes que procuram os serviços de urgência, devendo ser orientado por um protocolo Direcionado. **OBJETIVO:** Nortear a importância da enfermagem na classificação de risco urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata se de um estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado 5 uma acadêmicos de enfermagem durante um estágio obrigatório supervisionado, numa Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h No bairro parque Guarajá, Belém no estado do Pará . Ocorrido no mês de março de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os atendimentos e triagens eram realizados em dois consultórios, composto por 2 enfermeiros e 6 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Em cada consultório destinado a classificação de risco possuía equipamento para verificação de sinais vitais: como oxímetro de pulso, esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro digital e instrumentos de consulta e avaliação. Todos eram classificados conforme o protocolo de Manchester e utilizado um software para executar a triagem computadorizada, onde era contidas todas as informações do paciente, a prescrição de enfermagem e suas anotações pertinentes. A triagem era rápida e precisa onde a enfermagem evidenciava o julgamento clínico. **CONCLUSÃO:** Mostra-se que a enfermagem é fundamental para assegurar a assistência qualificada ao paciente no processo de uma avaliação eficaz e classificação de risco equânime.

**DESCRITORES:** Enfermagem, Urgência e Emergência , Classificação de risco.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERFIL POPULACIONAL ACOMETIDO POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO ESTADO DO PARÁ EM 2020

Hélade Beatriz Farias Figueiredo

Letícia de Barros Rocha

Leandra Cristina Coelho Barroso

Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

E-mail: helade.figueiredo99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) define Acidente de Transporte Terrestre (ATT) como evento não intencional envolvendo pelo menos um veículo motorizado ou não, que circula em via para trânsito de veículos (BRASIL, 2002). As causas de ATT são divididas em fator humano, com elevada taxa de motociclistas associado abuso de álcool, velocidade excessiva, uso do celular no trânsito e descumprimento das leis de trânsito; e fatores relacionados à via, decorrente de problemas de preservação de ruas e estradas, iluminação insuficiente e ausência de sinalização (PANICHI; WAGNER 2006; SOUZA; LIMA, 2007; MEDEIROS, 2017). Em 2008 foi aprovada a Lei 11.705 mais conhecida como “Lei Seca” com objetivo de estabelecer alcoolemia zero para motorista e penalidades mais severas. É relevante reduzir os gastos com ATT para diminuir o peso econômico dos sistemas de saúde, para as famílias e seguridade social, visto que para países subdesenvolvidos os gastos com acidentes de trânsito representam 5% do Produto Interno Bruto (WHO, 2014). **OBJETIVO:** Descrever o perfil populacional mais acometido por acidentes de transporte em 2020 no Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e observacional a partir de dados secundários coletados do DATASUS. As informações referem-se à morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) de 2020 no Pará. Foram coletados dados quanto à idade, sexo, cor/raça e região de saúde. **RESULTADOS:** O número total de acidentes de transporte ocorridos no ano de 2020 no Pará foi de 10.029.469,91. O valor gasto foi de R\$ 8.208.620,87. A região com mais acidentes foi a região Metropolitana I (6.193.919,41). O perfil populacional mais acometido foi o sexo masculino (7.934.963,33), cor/raça parda (8.676.910,82), com idade entre 20-29 anos (2.901.125,22). **CONCLUSÃO:** Os segmentos populacionais mais acometidos foram indivíduos do sexo masculino, pardos, com idade entre 20-29 anos e residentes na região Metropolitana I (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará). Neste contexto, nota-se a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para este público, visando alertar a população acerca da importância do uso de equipamentos de proteção, a prática da direção defensiva e o seguimento das leis de trânsito. Com este método, a União tende a se beneficiar, pois entende-se que ocorrerá uma redução no gasto público com atendimento de urgência e eletivos que podem ser evitados com a mudança de comportamento populacional.

**DESCRITORES:** Acidentes de trânsito; perfil epidemiológico; despesas públicas.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NACIONAL DA TAXA DE MORTALIDADE ENTRE JOVENS ADULTOS

Isadora Silvestre Santos Andrade  
Matheus de Andrade Amaral

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL.  
Email: isadorasilvestre17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH) é caracterizado pelo extravasamento de sangue no cérebro em decorrência do rompimento de um vaso sanguíneo. De acordo com a localização do extravasamento, o AVCH pode ser intraparenquimatoso ou subaracnóideo. No âmbito jovial, a etiologia e os fatores de risco apresentam diversidades em relação às demais faixas etárias. Dessa forma, a hemorragia intraparenquimatoso torna-se a mais comumente associada a este público. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico do acidente vascular cerebral hemorrágico no Brasil na faixa etária de jovens adultos. **METODOLOGIA:** Consiste em um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referente ao período de 2015 a 2020 na faixa etária de jovens adultos, associado aos artigos das bases PubMed e Scielo. Esses dados foram analisados quanto à distribuição de sexo, idade e região. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram notificados no Brasil 3.172 casos de óbitos por acidente vascular cerebral hemorrágico no período em análise, com um aumento acentuado na faixa etária entre 30 a 39 anos compondo 75,7% dos casos. Quanto à região, o Nordeste registrou a maior prevalência de óbitos no país (1.229). Por fim, houve predomínio de notificações envolvendo o sexo masculino (1.651). **CONCLUSÃO:** Mediante o exposto, enfatiza-se as elevadas taxas de mortalidade do AVCH na faixa etária de jovens adultos, contrapondo com os avanços terapêuticos. Isso ocorre em virtude do aumento do consumo de drogas simpaticomiméticas, tabaco e álcool. Além disso, a hipertensão arterial sistêmica (HAS), angiopatia amilóide, coagulopatias, obesidade e perfil genético também favorecem para o aumento da taxa de mortalidade. Desse modo, é necessário medidas de saúde pública a fim de se obter um diagnóstico precoce, a prevenção e uma maior eficácia terapêutica entre os jovens adultos. **DESCRITORES:** Acidente vascular cerebral hemorrágico; Epidemiologia; Jovens adultos.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## DIARRÉIA GRAVE: UMA DAS CONSEQUÊNCIAS DO DESCUMPRIMENTO DA NUTRIÇÃO EM LACTENTES.

Fernanda de Souza Zacharias

Gabriela Diniz Leitão

Luiza Da Ros Schumacher

Marcos Paulo Ferreira Rios

Giovanna Frota Constanza

Dr. Matheus Deckers Leme

Acadêmico de Medicina da Universidade Nove de Julho, Osasco – SP

E-mail: fezacharias@uni9.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Através da nutrição adequada o nosso organismo recebe nutrientes, vitaminas e minerais necessários para o funcionamento correto. É de extrema importância que a criança receba alimentos adequados para sua faixa etária. O descumprimento da dieta pode acarretar o desenvolvimento de patologias, como a Diarreia, onde no quadro agudo ocorre desequilíbrio entre a absorção e a secreção de líquidos e eletrólitos, podendo desencadear desidratação grave evoluindo para um provável choque hipovolêmico. **OBJETIVO:** Esse relato de caso tem como objetivo alertar sobre a importância da Nutrição Pediátrica. **METODOLOGIA:** Na dinâmica prática fornecida pela UNINOVE - Medicina, em colaboração com o Hospital Municipal Antônio Giglio, os acadêmicos supervisionados pelo médico responsável juntamente com o professor de propedêutica realizaram a anamnese do paciente, assim como a análise da evolução do quadro clínico por meio de prontuários e acompanhamento até a alta. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** E.G.S, masculino, 06 meses, natural de Osasco – SP. Levado pela mãe ao Posto de Saúde (PS) Santo Antonio duas vezes em um intervalo de dois dias (25 e 26/08/2019). Relatando grave caso de diarreia acompanhada por vômitos, evoluindo com inapetência e prostração. Sendo em ambas as vezes medicado com antieméticos e liberado. Com piora persistente do quadro, às 16h do dia 26/08, a responsável levou-o ao PS Antonio Giglio. Referindo 25 episódios de diarreia e oligúria desde sua última liberação. Foi admitido na UTI pediátrica por desidratação grave, sem acesso periférico, hipotatividade total e arreativo, evoluindo para choque hipovolêmico. Foi realizada intubação orotraqueal. Ao exame clínico, encontrava-se em mau estado geral, descorado +++/4+, desidratado ++++/4+, anictérico, cianótico +++/4+, bradpneico e hipotérmico. Evoluindo com distúrbios hidroeletrólíticos (DHE) e hipercalcemia com K7. Após três dias foi realizada a extubação e liberação para o quarto, onde realizou-se coleta da anamnese pelos acadêmicos, na qual a mãe, refere que não segue a dieta adequada para a idade do lactente. Relata que possui mais 7 filhos com idades variadas e que não consegue organizar as dietas, fazendo com que os filhos compartilhem da mesma comida, incluindo doces e pães. **CONCLUSÃO:** Até o 6º mês a alimentação adequada para o lactente é exclusivamente o leite materno, a partir do 6º mês recomenda-se a oferta de alimentação complementar, podendo introduzir frutas em papas doces sem adição de açúcar. Por existirem crianças e adolescente de diferentes idades, torna-se mais importante o cumprimento das dietas apropriadas, para que assim o desenvolvimento de cada um seja mantido.

**DESCRITORES:** Nutrição; Diarreia; Lactente; Relato de Caso.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## MODIFICAÇÃO TÁTICA E TÉCNICA DA CIRURGIA DE LUXAÇÃO RECIDIVANTE DA ATM

Williams Alexandre Dutra Filho

Jessica da Conceição de Souza Macedo

Vitória Helen Feliciano Delgado

Ivan Vicente da Silva

Orientador : Fernando Antonio Cardoso Maciel

Acadêmico de Odontologia da UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: williamsdutra98@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O deslocamento recorrente da Articulação Temporomandibular (ATM) pode ocorrer durante a abertura bucal ou espontaneamente, consequente da força de tração exercida pelo músculo pterigóide lateral sob a processo condilar ( distonia ). A abordagem cirúrgica é indicada quando o paciente não responde bem ao tratamento conservador, e várias técnicas são descritas na literatura como a condilectomia, aumento da eminência articular com implantes, eminectomia e a artroplastia pela técnica de Wagner e Wagner, usando fios de aço bilateralmente nos arcos zigomáticos. Porém, há uma constante busca por procedimentos com menos eventos traumáticos, e baseado na definição de cirurgia minimamente invasiva. **OBJETIVO:** Procurou-se mostrar um caso clínico, utilizando uma técnica de fácil execução em ambulatório, modificando algumas outras instituídas, sem o uso de anestesia geral, e possibilitando menor custo operacional. **METODOLOGIA :** Foi indicado, e realizado um tratamento cirúrgico com uso de miniplacas para a reabilitação de uma paciente de 15 anos, do sexo feminino, com queixas de episódios recorrentes de luxação durante alguns anos, a intervenção ocorreu no Hospital da Restauração do Recife (PE)- Brasil em agosto de 2010, sendo administrado no pré-operatório hidratação endovenosa de 500ml de Cloreto de Sódio 0,9% e 10mg de Diazepam por via intramuscular, 2g de Cefalotina, 10mg de Decadron e 10ml de Dipirona Sódica diluída ( 2ml + 8ml). Uma anestesia local foi executada com lidocaína 2% com felipressina 0,03 UI/mL na região pré-auricular, no entorno da ATM e do processo zigomático do osso temporal; o acesso cirúrgico realizado foi o pré-auricular, permitindo a divulsão dos tecidos moles, seguido do descolamento periosteal e a trepanação com Drill. Foi colocada uma placa de parafusos de 1,5 mm com formato de “ L “, fixando-a com uso de dois parafusos de 6 mm, posicionando-os anteriormente à eminência articular e unilateralmente na mandíbula, logo após, foi pedido à paciente para realizar movimentos mandibulares para confirmar a ausência de luxação, e, por fim, a sutura intradérmica com fios mononylon 5.0. **RESULTADOS:** Após 7 dias, a paciente não relatou sintomatologia dolorosa, não apresentou quadro febril, e apresentava boa cicatrização da ferida cirúrgica, assim como realizava movimentos normais da mandíbula..**CONCLUSÃO:** as vantagens da técnica é sua a facilidade de execução, alta hospitalar logo após o ato cirúrgico, menor custo por paciente ao serviço público, sem necessidade de jejum prolongado no pré-operatório, menor volume de anestésico utilizado e melhor recuperação física e psicológica do paciente.

**DESCRITORES:** Luxação. Placa ortopédica. Tratamento.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## COLECTOMIA TOTAL APÓS RETOSSIGMOIDOSCOPIA PARA DEVOLUÇÃO EVIDENCIAR TUMORAÇÃO COM OBSTRUÇÃO QUASE TOTAL DA LUZ INTESTINAL: UM RELATO DE CASO

Paulo André Duque Wanderley Filho

Diana Soares da Silva

João Pedro Matos de Santana

Lílian Santana Marcelino de Araújo

Beatriz Mendonça Martins

João Gabriel Lima Dantas

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Maceió-AL.

E-mail: pauloaduque@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** No atendimento ao paciente idoso com obstrução intestinal, existem questões importantes que devem ser elucidadas, tais como distinção entre obstrução funcional ou mecânica, simples ou estrangulada e determinação do tempo ideal de operação. O volvo do cólon, principalmente do cólon sigmóide, continua sendo uma causa importante de internações de emergência, em especial em idosos. A colectomia total é realizada em muitas condições como constipação de trânsito lento ou neoplasias malignas concomitantes em diferentes partes do cólon. Também em circunstâncias especiais em massas obstrutivas em que o endoscópio não é capaz de passar pela lesão para avaliar outras partes do cólon, a colectomia total pode ser realizada de acordo com o julgamento do cirurgião. **OBJETIVO:** Descrever o caso de um homem de 76 anos que apresentou imagem sugestiva de volvo de colón de sigmoide e ao exame foi identificado tumor expansivo com realização de colectomia total. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente, 76anos, chega a emergência com relato de aumento do volume abdominal há aproximadamente 10 dias e parada de eliminação de flatos e fezes há 24h. Ao exame físico, evidencia-se abdome muito distendido, doloroso à palpação, com sinais de peritonite. Paciente estável hemodinamicamente. Realizada radiografia de controle, na qual evidência imagem sugestiva de volvo de sigmoide, no qual é realizado, inicialmente, devolução por retossigmoidoscopia. Ao exame, foi evidenciada tumoração expansiva há 20 cm da borda anal, com oclusão quase completa da luz intestinal, impedindo a progressão do aparelho é indicada cirurgia. Em cirurgia, o inventário demonstrou alças extremamente distendidas em todo o seu trajeto, inviáveis ou pouco viáveis em sua totalidade, optando pela colectomia total. O paciente evoluiu satisfatoriamente, apesar da gravidade, com alta da UTI em 10º dia pós operatório (DPO) e Hospitalar em 19º DPO. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a medida que o número de pessoas que atingem idade avançada continua a crescer, existe a necessidade associada de prover cuidados médicos eletivos e de emergência a um número cada vez maior de pacientes idosos. Com relação ao paciente abordado, nota-se que a intervenção cirúrgica foi de extrema importância para o prognóstico do paciente.

**DESCRITORES:** Colectomia total; Obstrução intestinal; Emergências.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A EFICÁCIA DO USO DE SUGAMMADEX PARA REVERTER O BLOQUEIO NEUROMUSCULAR INDUZIDO POR ROCURÔNIO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Dayanne Nunes Jerônimo

Lara Amaral Santos Cunha

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes- AL. Maceió-AL.

E-mail: jeronimo.day@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Sugammadex é um agente de reversão do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio. Tem sido constantemente usado por promover uma recuperação desse bloqueio neuromuscular de forma rápida, segura e com menos efeitos colaterais. **OBJETIVO:** Produzir uma revisão de literatura dos trabalhos acerca da eficácia do sugammadex para reverter o relaxamento neuromuscular induzido por rocurônio na intubação orotraqueal na urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas bases de dados do Scielo e PUBMED utilizando como descritores: rocurônio, emergência e intubação orotraqueal. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos em inglês e português e relevância dos artigos com a temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diversas situações clínicas exigem a realização da intubação orotraqueal (IOT). Logo, o manejo da via aérea nos serviços de urgência e emergência é um dos momentos mais críticos do cuidado com o paciente grave. No entanto, para a realização desse procedimento é necessário o uso de agentes sedativos e bloqueador neuromuscular (BNM). O rocurônio é um BNM bastante utilizado por proporcionar um relaxamento neuromuscular com condições adequadas para intubação em curto tempo. Já o sugammadex é um agente reversor super seletivo desse bloqueio, induzido pelo rocurônio, importante para intubações orotraqueais mal sucedidas ou pacientes que desenvolvam alergia ao rocurônio. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que o sugammadex mostrou ser uma droga eficaz na reversão do bloqueio neuromuscular de forma, segura e rápida, promovendo menos efeitos colaterais ao paciente da urgência e emergência. Portanto, é uma boa opção para a reversão do bloqueio neuromuscular para agentes esteroidais, mais especificamente para o rocurônio

**DESCRITORES:** Rocurônio; Emergência; Intubação Orotraqueal.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## DESRIDAMENTO DA PAREDE ABDOMINAL COM DESCOBERTA DE DEISCÊNCIA DE UTERO DE CESÁREA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO

Paulo André Duque Wanderley Filho

Diana Soares da Silva

João Pedro Matos de Santana

Lílian Santana Marcelino de Araújo

Beatriz Mendonça Martins

João Gabriel Lima Dantas

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Maceió-AL.

E-mail: pauloaduque@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Após a cirurgia, a maioria das feridas cirúrgicas cicatrizam naturalmente sem complicações. No entanto, complicações como infecção e deiscência da ferida podem ocorrer, o que pode resultar em retardo na cicatrização e o processo natural de reparo pode se tornar insuficiente devido ao acúmulo de tecido infectado e desvitalizado. O desbridamento é a remoção de tecido inviável e matéria estranha de uma ferida. É um evento que ocorre com a intenção de expor o tecido saudável no processo de reparo de feridas. **OBJETIVO:** Descrever o caso de uma adolescente de 24 anos com obesidade grau III e importante necrose na parede abdominal e útero após cesariana. **METODOLOGIA:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente, 24 anos, obesidade grau III, 220Kg, submetida a um parto cesáreo há 2 dias, devido à óbito fetal da sua prole, dando entrada em unidade de urgência de Sergipe devido a quadro de dor abdominal e necrose em parede abdominal importantes. É admitida na ala vermelha, séptica, taquicárdica, sudoreica e hipotensa, sendo maneja clinicamente, devido à instabilidade hemodinâmica, enquanto eram realizados os preparativos para o procedimento cirúrgico. Em bloco cirúrgico, após anestesia, é iniciado o processo de desbridamento amplo da área de necrose da parede abdominal, com remoção de 18Kg de tecido necrótico e visualização ampla da aponeurose, a qual foi percebida, também, área de necrose em linha de sutura de incisão Pfannenstiel, sendo indicada a exploração cirúrgica da cavidade abdominal. Em inventário da cavidade, percebeu-se útero de volume aumentado, com deiscência completa da linha de sutura da cesárea prévia e necrose em todo o seu interior, comunicando à aponeurose e tecido subjacente. Realizada histerectomia de forma satisfatória, sem intercorrências e fechamento da parede abdominal apenas em nível de pele e tecido celular subcutâneo, devido à ampla ressecção realizada de aponeurose e tecidos necróticos. A paciente foi admitida em UTI estável hemodinamicamente, permanecendo sem intercorrências até a sua alta, no 24º dia pós operatório (DPO). A sua permanência em enfermaria, sem intercorrências, foi satisfatória, com deambulação espontânea em todo o período, com alta após 50º DPO. Segue em acompanhamento da ferida operatória em ambulatório sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, evidencia-se a importância de manejo adequado e rápido já que a paciente apresentava choque séptico e teve seu quadro revertido após abordagem cirúrgica.

**DESCRITORES:** Desbridamento; Deiscência da Ferida Operatória; Emergências.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## EFEITO TROMBÓTICO ASSOCIADO À INFECÇÃO POR SARS-COV2 EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA TERAPÊUTICA E POSSÍVEL MEDIDA PROFILÁTICA MEDIANTE A ADMINISTRAÇÃO DE ANTICOAGULANTES

Vitória Figueiredo Garrido Cabanellas Nogueira

Débora Lopes Lobato

Isadora Porto de Aquino

Marcela Santos Salgado

Sarah Laís Penido Machado

Marcelo Saldanha Nunes

Acadêmica de Medicina da Universidade de Itaúna, Itaúna-MG.

E-mail: vitoriacabanellas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção por Sars-Cov2 é uma emergência de saúde pública segundo a Organização Mundial de Saúde (FARA, et al, 2020). Estudos demonstram sua associação com maior susceptibilidade ao tromboembolismo, sendo que aproximadamente 16% dos hospitalizados pela COVID-19 apresentam distúrbios na coagulação (FLUMIGNAN, et al, 2020). A hipercoagulabilidade ocorre pela interrupção de mecanismos antitrombóticos, lesão endotelial por inflamação acentuada e coagulação intravascular difusa (LITTLE, et al, 2020). Outro fator é o aumento da viscosidade sanguínea decorrente de hipóxia pela insuficiência respiratória, sintoma característico da COVID-19 (MARTÍNEZ, et al, 2020). **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da administração de anticoagulantes como terapia e possivelmente profilaxia em pacientes infectados por Sars-Cov2 hospitalizados. **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde pelos descritores “covid-19”, “trombose” e “emergência”, encontrando 11 resultados. Filtrou-se por textos completos, últimos 5 anos, permanecendo 11 artigos. Após leitura destes, 8 foram selecionados pela adequação ao tema e constituem a base teórica desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A infecção pelo Sars-Cov2 associa-se à hipercoagulabilidade, à trombose venosa profunda e à embolia pulmonar, podendo esta provocar obstrução arterial, sofrimento tecidual e óbito. Segundo estudo realizado com 108 pacientes infectados, 19% apresentaram embolia pulmonar (BACCELLIERI, et al, 2020). O tromboembolismo tem como principal causa resposta inflamatória exacerbada. Fármacos anticoagulantes que atuam na diminuição dessa reação têm sido utilizados em terapêutica e profilaxia (BACCELLIERI, et al, 2020). Tang revelou que a administração de heparina resultou em redução de 20% da mortalidade nesses pacientes, particularmente em casos de altíssimo risco cardiovascular (2020 apud FLUMIGNAN, 2020 p.). Anticoagulantes, como heparina, têm sido empregados devido aos efeitos decorrentes da sua ligação aos mediadores inflamatórios, diminuindo os níveis de IL-6 e suprimindo a proteólise do sistema do complemento. Essa cascata é capaz de promover, principalmente em pacientes em situação de urgência, uma regressão de patologias secundárias à COVID-19, como a formação de trombos e êmbolos (FLUMIGNAN, et al, 2020). Entretanto, as recomendações do uso profilático desses medicamentos são divergentes, sendo necessários estudos de biomarcadores sanguíneos presentes em complicações trombóticas para determinar a necessidade da administração de anticoagulantes e a dose adequada (BACCELLIERI, et al, 2020). **CONCLUSÃO:** Considerando o cenário pandêmico atual,

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021**

estudos estão sendo realizados com o intuito de definir o mecanismo patogênico e possíveis complicações da infecção, como o desenvolvimento de eventos trombóticos. Entretanto, não é possível afirmar se a administração de anticoagulantes no tratamento inicial para COVID-19 é recomendada, ou qual dose deve ser utilizada.

**DESCRITORES:** Sars-Cov2; Tromboembolismo; Anticoagulantes.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## INTERVENÇÃO POR INSULINOTERAPIA NO PACIENTE DIABÉTICO COM QUADRO CETÓTICO AGUDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Beatriz Lara Melo

Ana Luiza Costa Dias

Carolina Izabela Santos Avelar

Marcela Santos Salgado

Acadêmica de Medicina da Universidade de Itaúna, Itaúna-MG.

E-mail: anabeatrizlaramelo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes Mellitus é definida como uma patologia endócrina que acomete cerca de 40% dos adultos (YAN, et al., 2018). Dentre as complicações dessa doença, ressalta-se a cetoacidose diabética (CAD), quadro potencialmente fatal, caracterizado por hiperglicemia, acidose metabólica, cetonemia e anormalidades eletrolíticas (CHEBL, et al., 2016). Ademais, a gravidade das complicações de CAD é uma condição que deve ser diagnosticada e tratada, visto que até 42% das hospitalizações urgentes decorrem de recidivas da doença dentro de 1 ano. Seu diagnóstico, entretanto, varia, visto que os níveis de glicose sanguínea seriam  $> 300$  mg / dl, mas em urgência podem sofrer modificações (MUNEER, et al., 2021). Dessa forma, salienta-se a insulino terapia como principal forma de tratamento em emergências relacionadas a CAD.

**OBJETIVO:** Revisar a literatura científica a fim de analisar a insulino terapia no tratamento e abordagem de emergências de pacientes com quadro de cetoacidose diabética. **METODOLOGIA:** Foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as palavras-chave “hiperglicemia”, “cetoacidose” e “emergência”, encontrando 19 resultados. Efetuou-se a filtragem por textos completos dos últimos 5 anos, com assuntos principais hiperglicemia e cetoacidose diabética, encontrando 11 artigos, dos quais 4 foram elegidos e constituem a base teórica desta revisão bibliográfica.

**REVISÃO DE LITERATURA:** A insulino terapia, geralmente, é indicada para pacientes sem sucesso no tratamento comportamental e/ou agentes orais. No caso da CAD, a quebra de ácidos graxos em cetonas é interrompida através da administração de insulina intravenosa contínua, injeções subcutâneas ou intramusculares (CHELB, et al., 2020). Ademais, uma das causas do episódio agudo de CAD é a omissão ou não adesão da reposição hormonal, sendo necessária administração imediata em urgências hospitalares. Entretanto, essa administração deve ser controlada, visto que a redução rápida da glicose sanguínea pode causar mudança osmolar repentina, gerando edema cerebral (MUNEER, et al., 2021). Portanto, após a glicemia normalizar-se, reavalia-se a necessidade do uso de insulina regular. **CONCLUSÃO:** Dessarte, observa-se que metade dos casos de CAD são devido à omissão do tratamento. Para tanto, os pacientes devem contar com profissionais de saúde, aderir à insulina, iniciar a ingestão de líquidos açucarados se ocorrer náusea e verificar a possível presença de cetonemia nas amostras sangue capilar para diminuir a frequência do quadro. Por fim, para prevenir CAD deve haver controle metabólico e acompanhamento por meio de programas de educação e autocuidado.

**DESCRITORES:** Cetoacidose; Insulina; Diabetes.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NOS PACIENTES PORTADORES DE ESPONDILITE ANQUILOSANTE EM USO DE IMUNOMODULADORES ANTI-TNF $\alpha$ : UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Beatriz Freitas França

Gisele Maria Pires Bezerra de Carvalho

Camila Lima Florêncio

Herculano Bandeira Vaz de Oliveira Neto

Acadêmico de Medicina da Faculdade UNINASSAU, Recife-PE.

E-mail: biafreitasfran@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A LTA é uma doença infecciosa não contagiosa causada por protozoários intracelulares e transmitida por inseto do gênero *Lutzomyia*. Considerada pela OMS como importante doença tropical, no Brasil é problema de saúde pública. O desenvolvimento da leishmaniose se relaciona com a imunomodulação, através da resposta inata e adaptativa, ocasionando diferentes apresentações de intensidades variáveis com vias de resposta Th1 e Th2. Por isso, pacientes com resistência imunológica apresentam, majoritariamente, lesões limitadas e cutâneas, tendo maior chance de cura espontânea e resposta ao tratamento. Enquanto isso, aqueles que apresentam hiporresponsividade das células de defesa são mais predispostos ao desenvolvimento da doença agressiva. Nos estudos utilizados nesta revisão de literatura, foram vistos portadores de espondilite anquilosante, doença autoimune, sob uso de medicações bloqueadoras da citocina pró-inflamatória TNF $\alpha$ . **OBJETIVO:** O estudo tem como finalidade realizar uma análise sistemática de literatura sobre o acometimento da leishmaniose tegumentar em pacientes portadores de espondilite anquilosante sob uso de medicações anti-TNF $\alpha$ . **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão literária narrativa de estudos sobre pacientes com leishmaniose tegumentar portadores de espondilite anquilosante em uso de imunomoduladores anti-TNF $\alpha$ . Limitaram-se estudos em inglês e português, selecionados nas plataformas LILACS, SciELO e Pubmed produzidos na última década. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos concluíram que a LTA é caracterizada por variedades fenotípicas. Sua expressão está relacionada à virulência do agente e aos fatores intrínsecos do hospedeiro, sendo a imunossupressão um fator de risco estabelecido para o desenvolvimento de formas primárias, recidivas e morte. Após resolução clínica das lesões, resta um número significativo de protozoários viáveis em latência no organismo. O TNF $\alpha$  é essencial para a resposta imunomediada contra patógenos intracelulares, sendo importante na leishmaniose. Em estudos apresentando relatos de caso de pacientes com imunossupressão provocada pelo uso do anti-TNF $\alpha$ , com adalimumabe e etanercepte, a diminuição da expressão de proteínas quimioatraentes dos monócitos, das moléculas de adesão celular e intercelular, da E-selectina e, também, o bloqueio da formação do granuloma e da migração de monócitos levam a falha na erradicação da leishmania, promovendo suscetibilidade a formas disseminadas. Essa relação de desenvolvimento ou reativação associada ao uso de anti-TNF $\alpha$  se dá, essencialmente, no primeiro ano de tratamento. Segundo Garrido-Jareño et al, aumenta-se o risco utilizando infliximabe ou adalimumabe do que etanercepte, retratando a importância do presente estudo. **CONCLUSÃO:** Perfis de leishmaniose tegumentar acompanhados por imunossupressão requerem acompanhamento rigoroso devido as

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

recidivas, sendo indispensável o seguimento mensal para avaliação da modificação em terapia medicamentosa.

**DESCRITORES:** Leishmaniose; Imunossupressão; Espondilite anquilosante; Leishmaniose tegumentar.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## O DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE QUE AFETA A QUALIDADE DO SONO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Wedson Silveira Santos

Isabella Christina Beuthner Araújo

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

E-mail: wedson246@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A descoberta de novas doenças traz consigo uma série de sintomas que vão além da patologia incipiente. Concomitantemente a essa enfermidade o medo, a insegurança e a incerteza são fatores que acometem também a saúde mental da população e podem ser ainda mais devastadores que a própria doença. Nesse sentido, a Pandemia do COVID-19, com suas proporções incalculáveis, está relacionada de maneira direta com o desenvolvimento e o agravamento de problemas de saúde mental. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar os reflexos negativos da pandemia do COVID-19 no panorama de problemas de saúde mental, especialmente à ansiedade e suas consequências para a qualidade do sono da população. **METODOLOGIA:** O estudo realizado usou como instrumento de informação uma revisão de literatura realizada através de buscas aos bancos de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed por meio da estratégia de busca “ansiedade AND sono AND pandemia”. As informações selecionadas obedeceram ao critério de exclusão em relação aos impactos psicológicos da pandemia, resultando em cinco trabalhos para compor esta revisão. **RESULTADOS:** Avaliando-se as literaturas selecionadas, observou-se que muitos são os efeitos da pandemia do COVID-19. O isolamento social e o período de quarentena, que tem como objetivos impedir a contaminação de novas pessoas, desencadeou consigo efeitos negativos a saúde mental, que foi corroborada pela disseminação de notícias falsas. A população passou a apresentar sintomas de tristeza, depressão, nervosismo, ansiedade, problemas de sono, raiva e comportamentos agressivos. No que diz respeito ao estresse e à insônia, em particular, é provável a ocorrência de um círculo vicioso, em que as dificuldades para dormir aumentavam os níveis de estresse e vice-versa. Vários artigos têm alertado para o surgimento de problemas mentais durante a pandemia de COVID-19, e destacam as pessoas com doenças e transtornos mentais prévios como mais vulneráveis. Ademais, ressalta-se uma maior prevalência nas mulheres em relação aos homens, bem como que alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com sintomas prévios de depressão. **CONCLUSÃO:** A presente revisão constatou que a pandemia do COVID-19 deixou marcas devastadoras e incalculáveis não só àqueles acometidos de maneira direta pela doença como também de maneira indireta, com o desenvolvimento ou agravamento de problemas da saúde mental com efeitos na qualidade do sono. Desse modo, urge a necessidade de um acompanhamento para toda a população uma vez que as sequelas existentes são devastadoras para toda humanidade.

**DESCRIPTORIOS:** Ansiedade; pandemia; sono.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ÓBITOS NO BRASIL POR TRAUMATISMO CRANIANO EM CARÁTER DE URGÊNCIA

Letícia de Barros Rocha

Hélade Beatriz Farias Figueiredo

Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

E-mail: debarrosrochaleticia@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Traumatismo craniano consiste em uma lesão localizada no crânio, encéfalo ou couro cabeludo (HUDDLESTON; FERGUSON, 2006), causada por uma força externa. A injúria desencadeia processo inflamatório, dano neural e deficiência vascular e as causas mais frequentes são: acidente automobilístico e quedas (MENON et al., 2010; DOS SANTOS et al., 2016). O trauma pode gerar consequências decorrentes da lesão primária, como trauma encefálico direto ou devido movimentação associada à energia cinética; e secundária, resultado da interação de fatores intra e extracerebrais (ANDRADE et al., 2009). As sequelas podem ser déficits físicos como plegias, alterações de tônus, ataxia, distúrbios sensoriais; além de distúrbios de fala, alteração de atenção e concentração, dificuldade de aprendizado, desordem espacial, labilidade emocional, agressividade, impulsividade, irritabilidade, agitação e desinibição sexual (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007). Após o evento traumático, há a necessidade de atendimento hospitalar com caráter de urgência, baseado em uma abordagem multidisciplinar, aspirando à diminuição da morbimortalidade (BRASIL, 2018).

**OBJETIVO:** Analisar os óbitos no Brasil por traumatismo craniano em caráter de urgência no período de 2015 a novembro de 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo e observacional a partir de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), no período de 2015 a 2020. Os dados foram descritos por meio de valores absolutos e porcentagem de óbitos, em caráter de urgência, por traumatismo craniano por sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** De 2015 a 2020 ocorreram 50.153 óbitos por traumatismo intracraniano em caráter de urgência. Do total dos óbitos 40.251 foram homens e 9.902 mulheres; levando em consideração o sexo masculino mais o feminino, a faixa etária prevalente foi de 50 a 59 anos (6.990 óbitos), seguida por 80 anos ou mais (6.850 óbitos) e 20 a 29 anos (6.743 óbitos). **CONCLUSÃO:** O sexo masculino constituiu 80,25% dos óbitos. Homens e mulheres de 50 a 59 anos correspondem ao grupo de óbitos mais prevalente.

**DESCRITORES:** Traumatismos Craniocerebrais; Óbito; Urgência.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## PERFIL DE ÓBITOS POR PNEUMONIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Letícia de Barros Rocha  
Hélade Beatriz Farias Figueiredo  
Leandra Cristina Coelho Barroso  
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.  
E-mail: [debarrosrochaleticia@gmail.com](mailto:debarrosrochaleticia@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A pneumonia é definida como uma reação inflamatória nos pulmões, como consequência de uma infecção neste órgão. A doença pode ser ocasionada por vários microrganismos, promovendo um desequilíbrio no sistema respiratório do indivíduo acometido (SILVA et al., 2017). Dentre os microrganismos os mais comuns são as bactérias e os vírus, respectivamente *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) e *Haemophilus influenzae* tipo b (OMS, 2016). Segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) os sintomas típicos são tosse, expectoração e febre, além de dispneia, dor torácica e mialgias. Dependendo do comprometimento pulmonar é possível evoluir ao quadro de hipoxemia, resultando em complicações respiratórias mais graves e necessidade de internação hospitalar. O diagnóstico é realizado com base no quadro clínico e em exames complementares como a radiografia e exames laboratoriais (TEIXEIRA; SOUSA, 2013). **OBJETIVO:** Identificar o perfil de óbitos por pneumonia na região norte do Brasil no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo e observacional a partir de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), no período de 2016 a 2020. Os dados foram descritos por meio de valores absolutos e de porcentagem de óbitos por pneumonia na região Norte do Brasil. As variáveis foram sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** De 2016 a 2020 ocorreram 15.483 óbitos por pneumonia na região norte do Brasil; 8.507 foram homens e 6.976 mulheres. O estado do Pará obteve a maior quantidade de óbitos, 6.513, correspondendo a 42,06% do total da região; seguido pelo estado do Amazonas com 3.055 óbitos. A faixa etária prevalente foi de 80 anos ou mais em todos os estados, totalizando 5.234 óbitos. O sexo masculino correspondeu a 8.507 óbitos. **CONCLUSÃO:** O Pará foi o estado da região norte com maior número de óbitos por pneumonia durante o período observado, sendo o sexo e a faixa etária prevalentes, respectivamente, o masculino e 80 anos ou mais.

**DESCRITORES:** Pneumonia; Epidemiologia; Causas de Morte.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## REALIDADE AMAZÔNICA: PERFIL POPULACIONAL MAIS ACOMETIDO POR QUEDA DE ÁRVORE NO ESTADO DO PARÁ EM 2020

Hélade Beatriz Farias Figueiredo

Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

E-mail: helade.figueiredo99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A queda é conceituada como “deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil” (GOMES, 2014). No caso de uma queda com altura, esta pode resultar em trauma de alta gravidade potencialmente letal. Dentre as consequências, as mais recorrentes são: trauma raquimedular, lesões no tórax e lesões na pelve óssea, sendo necessário atendimento de urgência (PARREIRA et al., 2014). No cenário amazônico, nota-se uma intensa relação com a natureza, a qual o subir em árvore se faz presente no dia a dia. Haja vista que, os povos residentes deste local são: indígenas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, quilombolas e migrantes (LIRA; CHAVES, 2016), aos quais praticam atividades como coleta/extração, agricultura, caça e pesca (CHAVES; BARROSO; LIRA, 2009). Neste sentido, a queda de árvore pode se fazer presente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil populacional mais acometido por queda ao subir em árvores em 2020 no Pará. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e ecológico a partir de dados secundários coletados do DATASUS. As informações referem-se à morbidade hospitalar do SUS, no Pará em. Foi coletado o valor total, custo de hospitalização, perfil acometido (sexo, cor/raça, faixa etária, região de saúde e atendimento de urgência). **RESULTADOS:** O número total de queda de árvore ocorrido no ano de 2020 no estado do Pará foi de 157.995,13. O valor total gasto foi de R\$ 127.527,29. O perfil populacional mais acometido foi o sexo masculino (144.018,35), cor/raça parda (137.765,41), com idade entre 20 a 29 anos (41.190,89), acontecidos na região Metropolitana I (97.884,85), seguido do Baixo Amazonas (30.806,23), receberam atendimento de urgência (143.074,67). **CONCLUSÃO:** O segmento populacional mais acometido foram indivíduos do sexo masculino, pardos, com idade entre 20 a 29 anos. Levando em consideração a realidade amazônica no que se refere ao contexto sócio-econômico e cultural dos povos residentes no estado do Pará, subentende-se que a prevalência de queda de árvore se concentre nas regiões mais interiorizadas. No entanto, este estudo conclui que a maior ocorrência está localizada na região Metropolitana I (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará), correspondendo a 61,95%. Neste sentido, políticas de saúde pública devem ser desenvolvidas, aspirando à redução do número de casos do acidente em questão. Este resultado pode ser fruto da não notificação de acidentes por queda de árvore ocorrida em regiões mais isoladas. Além disso, deve-se levar em consideração o aprendizado motor destes povos.

**DESCRITORES:** Acidentes por quedas; urgência; prevalência; perfil epidemiológico.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

Roberta Salles Orosco Nunes

Diana Pache Rodrigues

Susan dos Santos Araújo Ribeiro Valadares

Everton Ferreira Lemos

Residente de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS.

E-mail: robertasallesnunes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O desafio imposto na área da saúde desde o início da pandemia pelo vírus SARS-Cov-2 trouxe ao mundo situações emergenciais sem precedentes e consequências graves para a vida humana e para a saúde pública (CAETANO *et al.*, 2020). Logo, a má distribuição de leitos intensivos e a estrutura assistencial historicamente precária dos hospitais trouxe para a atualidade o descaso e pouco sinergismo existente em um panorama de aumento de internações em detrimento às emergências respiratórias (CAMPOS; CANABRAVA, 2020). **OBJETIVO:** Discutir os principais desafios vivenciados pelos profissionais de saúde no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência ao paciente suspeito ou confirmado de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura a partir da busca de artigos publicados durante os meses de março a dezembro de 2020, nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir da seguinte questão norteadora: Quais os principais desafios vivenciados pelos profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 no ambiente da emergência hospitalar?. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diferentes classes de profissionais da área saúde prestam assistência na linha de frente contra a COVID-19, sendo que, os envolvidos nesse cuidado são expostos cotidianamente ao risco de adoecer, visto que não é incomum o descuido com a proteção no processo de cuidar, já que se tratando de urgência ou emergência, a utilização do EPI adequado é prejudicado devido a resposta rápida no atendimento, aumentando o risco de exposição. Sobretudo, evidenciou-se no auge da pandemia, a escassez de equipamentos de proteção individual, citada como circunstância que aumentou o risco de contaminação dos profissionais nas literaturas estudadas (PINTO, 2020). O contexto atual também trouxe à tona aspectos relacionados a saúde mental do trabalhador, visto que sintomas como ansiedade, depressão e diminuição da qualidade do sono foram identificados pelos autores (FIOCRUZ, 2020). Outrossim, a precarização do processo de trabalho, falta de capacitação e dimensionamento inadequado de profissionais, principalmente da enfermagem, contribuem com os desafios enfrentados, sendo que tais problemas são enfrentados anteriormente a pandemia, porém foram acentuados após afastamentos de profissionais integrantes do grupo de risco ou aqueles que foram contaminados no início da pandemia (QUADROS *et al.*, 2020). **CONCLUSÃO:** A pandemia evidenciou contradições relacionadas a oferta e demanda de serviços de saúde no país, seja ele público ou privado, principalmente na esfera emergencial, forçando mudanças nos padrões de uso da estrutura terciária de cuidado. **DESCRITORES:** COVID19, Profissionais de saúde, Pandemias.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## EFEITOS DO FEEDBACK NA PERFORMANCE DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Mylena Maria Guedes de Almeida

Débora Costa Silveira

Vítor Avelar Silvestre

Ana Carolina Ferreira Gonçalves

Paulo Cesar Fonseca Furtado

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

E-mail: mylenamga2018@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No contexto da Educação Médica, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é ensinada precocemente aos estudantes devido ao seu papel bem estabelecido no manejo da parada cardíaca. Contudo, problemas na retenção das habilidades de RCP têm sido demonstrados. Nesse sentido, evidências recentes recomendam a utilização de dispositivos de feedback audiovisual para o treinamento. Entretanto, os efeitos desses instrumentos e o papel de outros dispositivos de feedback na qualidade da RCP ainda não foram plenamente elucidados na aprendizagem de estudantes de medicina. **OBJETIVOS:** Compreender o papel do feedback, em suas diferentes formas de apresentação, no aprendizado das habilidades de RCP por estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Foram pesquisadas publicações nas bases de dados MEDLINE/PubMed, EMBASE e Web of Science utilizando as palavras-chave “resuscitation”, “cardiopulmonary resuscitation”, “emergency treatment”, “advanced cardiac life support”, “cpr manikin”, “formative feedback”, “medical students”, “student” e “undergraduate”. Incluíram-se trabalhos cuja amostra estudada era composta por estudantes de medicina e cujo foco da pesquisa era feedback no treinamento da ressuscitação cardiopulmonar. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos focados no aprendizado da RCP mostraram o potencial do feedback em evidenciar ao aprendiz a velocidade correta e a profundidade adequada das compressões, orientar o retorno completo do tórax, a correta posição das mãos e a minimização das interrupções. Para fornecer esse feedback, novas tecnologias vêm sendo utilizadas nas simulações, como os dispositivos de feedback audiovisual acoplados a manequins. Quando comparados aos manequins tradicionais, tais dispositivos promovem uma melhor retenção das habilidades em RCP a curto prazo. Como desvantagens, esse método falha em manter a qualidade das compressões a longo prazo, possui custo elevado e pouca disponibilidade, o que dificulta a prática repetida. Para torná-la mais frequente, sistemas autoguiados e mais econômicos, como aparelhos de feedback do tamanho da palma da mão e *smartwatches*, são alternativas. Foi mostrado que o feedback conduzido apenas pelo instrutor mostrou baixa precisão na avaliação da RCP. Porém, o desempenho foi melhor quando os instrutores utilizaram listas para verificação dos pontos básicos da performance dos alunos ou quando foi feito um *debriefing* após o treinamento. Estudos evidenciaram também a eficácia do feedback em grupo e do feedback por meio de vídeos gravados nas simulações, com análise da performance dos alunos. **CONCLUSÃO:** Dispositivos de feedback, incluindo feedback audiovisual, por vídeo e em grupo mostraram impacto

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

positivo na performance das habilidades de RCP por estudantes de Medicina. Entretanto, são necessários estudos futuros comparando os tipos de feedback e sua eficácia.

**DESCRITORES:** Ressuscitação cardiopulmonar; Feedback formativo; Estudantes de Medicina.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3

26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ANÁLISE DO TEMPO PICADA/ATENDIMENTO NAS REGIÕES DE SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ

Hélade Beatriz Farias Figueiredo

Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

E-mail: helade.figueiredo99@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os animais peçonhentos são caracterizados pela presença de glândulas de veneno e aparelho inoculador, são eles: escorpião, abelha, aranha e algumas serpentes (FUNDAÇÃO EZEQUIEL, 2015). No estado do Pará ocorrem muitos acidentes com estes animais, sendo mais frequente o acidente com serpente, seguido de escorpião e aranha, respectivamente. Entre 2015-2018 no Pará, 91% dos acidentes ocorreram com o gênero *Bothrops*, 3% *Lachesis*, 1% *Crotalus* e menos de 1% *Micurus* (OLIVEIRA, 2019). Dentre as consequências, pode ocorrer: choque anafilático, amputação, falência renal, edema pulmonar, infecção local, necrose, entre outros, sendo necessário atendimento médico de urgência (FUNDAÇÃO EZEQUIEL, 2015). Neste contexto, o tempo picada/atendimento é parâmetro para a gravidade e o prognóstico. (PASSOS et al., 2018).

**OBJETIVO:** Analisar o tempo picada/atendimento em acidentes com animais peçonhentos nas regiões do estado do Pará em 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo e observacional a partir de dados secundários coletados da plataforma DATASUS. Os dados referem-se às notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificações do Pará, correspondente ao ano de 2019. Sendo relacionado o tempo picada/atendimento com as regiões de saúde de notificação. Os dados foram descritos pela quantidade de horas entre o acidente e atendimento.

**RESULTADOS:** As regiões com melhores desempenhos foram o Xingu e Metropolitana I (0-1h), seguido de Marajó I, Tocantins, Tapajós, Rio Caetés, Metropolitana II, Metropolitana III, Lago de Tucuruí, Carajás, Baixo Amazonas e Araguaia (1-3h), finalizando com o pior desempenho para a região Marajó II (6-12h). A região com maior número de acidentes registrados foi Xingu com 1.150 casos e a região com menos acidentes foi a Metropolitana I com 292 casos. **CONCLUSÃO:** A região Marajó II foi a que apresentou pior desempenho no quesito velocidade no atendimento. Neste cenário, novas estratégias em saúde devem ser desenvolvidas a fim de prestar o atendimento necessário à população, haja vista que este é um direito garantido pela diretriz do Sistema Único de Saúde e o número de acidentados nesta região foi de 591 pessoas. Apesar de terem sido registrado apenas 4 óbitos e 553 casos de cura, o tempo de atendimento é um fator importante e precisa ser reduzido para evitar o agravamento dos casos.

**DESCRIPTORIOS:** Mordeduras e picadas; Acidentes; Notificação; Assistência à saúde.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO Á RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO LITERATURA

Victoria Caroliny do Nascimento leal<sup>1</sup>,  
Thalissa Thaina Santos de Souza<sup>2</sup>  
Regiana Medeiros loureiro<sup>3</sup>

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA, Belém-PA<sup>1,2;</sup>  
Caroliny.y.victoria@gmail.com<sup>1</sup>  
Enfermeira, Belém-PA<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sistema cardiovascular correlaciona bomba cardíaca, vasos, pulmões, órgãos e tecidos, onde sua principal função é ofertar sangue oxigenado ao organismo e por sua vez proporcionar a retirada de metabólitos tóxicos ou não utilizáveis no processo de respiração celular, tornando assim viável o funcionamento do sistema como um todo e durante o processo de ciclagem do sangue no corpo. O mesmo passa por dois tipos de circulação, a grande circulação ocorre entre o coração, órgãos e tecidos e a pequena circulação que ocorre entre a bomba cardíaca e os pulmões. Portanto, diante de tantas doenças cardíacas, as Cardiopatias Congênitas (CC) se configuram como a malformação anatômica de grandes vasos e bomba cardíaca decorrentes do processo de formação embrionária, que por sua vez podem gerar desconfortos graves e levar ao óbito do neonato, e pode ter diversos fatores causadores, dos quais ressalta-se: idade materna, uso de medicações, exposição à radiação dentre outros fatores. O diagnóstico precoce possibilita então, o tratamento em tempo oportuno diminuindo ou eliminando as sequelas associadas. Grande parte das cardiopatias são manifestadas no período neonatal e precisam ser diagnosticadas antes da alta hospitalar. Os recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas representam um grupo de alto risco pelas elevadas taxas de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Identificar diante da literatura científica como se dá a assistência em saúde a neonatos portadores de cardiopatia congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, SCIELO, E GOOGLE ACADÊMICO, conforme os seguintes descritores indexados em saúde: Cardiologia geral, cardiopatia congênita, neonatologia, pediatria, para nortear a pesquisa. Os critérios de inclusão foram artigos 8 científicos originais, na língua portuguesa, disponibilizados gratuitamente nessas bases de dados. Os critérios de exclusão foram artigos 3 de revisão da literatura não originais, publicados anteriormente a 2007, nos idiomas inglês e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA :** Foi realizada leitura na íntegra dos artigos então selecionados e incluídos no estudo. Durante a leitura dos selecionados, foi possível reunir, caracterizar e avaliar os conhecimentos sobre a assistência de enfermagem ao RN com cardiopatia congênita, que poderá contribuir para as práticas de enfermagem baseadas em evidências. Foi possível perceber que a triagem neonatal e o cuidado com recém-nascidos com CC são fundamentais para melhorar a qualidade de vida destas crianças. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem torna-se necessária para realização de diagnóstico e intervenção precoce. Portanto, a efetiva participação do profissional enfermeiro com o devido conhecimento técnico, científico e profissional, é

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3**  
**26 a 28 de Fevereiro de 2021**

indispensável na oferta do cuidado, contribuindo diretamente na redução de agravos e nos números de mortalidade neonatal presentes nas maternidades.

**DESCRITORES:** Cardiologia geral, cardiopatia, neonatologia, pediatria, assistência de enfermagem.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## VENTILAÇÃO REGIONAL DURANTE A MANOBRA DE RECRUTAMENTO ALVEOLAR NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO EM PEDIATRIA: ESTUDO PILOTO

Letícia de Barros Rocha  
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará  
debarrosrochaleticia@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do desconforto respiratório leva à redução da complacência pulmonar, dificultando a ventilação no paciente pediátrico. A manobra de recrutamento alveolar (MRA) é uma técnica que visa manter áreas pulmonares íntegras (ANDRADE; CAVALCANTI, 2015; ROTTA; et al. 2015). A tomografia por impedância elétrica (TIE) é uma ferramenta da monitorização não invasiva em tempo real da ventilação pulmonar, utilizada durante as MRAs (ROSA; et al. 2015). **OBJETIVOS:** Identificar a ventilação regional durante a manobra de recrutamento alveolar em crianças com síndrome do desconforto respiratório agudo com auxílio da tomografia por impedância elétrica. **MÉTODO:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (2.383.361). Participou do estudo uma criança de 8 anos com diagnóstico de pneumonia, choque séptico e síndrome do desconforto respiratório, internada na Unidade de Terapia Intensiva da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Apresentava gasometria com acidose grave ( $p=6,70$ ,  $PCO_2=110$ ,  $HCO_3=18$ ,  $PaO_2=48$ ), sendo indicado a MRA. A criança foi posicionada na posição prona após instalação da cinta do Tomógrafo de Impedância Elétrica, da marca TIMPEL, e curarizada. O recrutamento alveolar foi realizado de acordo com a estratégia de recrutamento em degrau, na modalidade PCV, com  $\Delta P=15\text{cmH}_2\text{O}$  fixo, atingindo PEEP de  $25\text{cmH}_2\text{O}$ . O aumento gradual da PEEP foi de  $2\text{cmH}_2\text{O}$  a cada 2 minutos, sendo reduzida também a cada 2 minutos até o ponto no qual foi atingido maior ventilação com menor taxa de hiperdistensão. **RESULTADOS:** A ventilação regional prévia ao recrutamento demonstrou 54% do volume de ar no pulmão esquerdo e 46% no pulmão direito, 82% na região anterior e 18% na região posterior. Ao atingir o ponto máximo do recrutamento com  $PEEP=25\text{cmH}_2\text{O}$  obteve-se 49% ventilação no pulmão esquerdo, 51% no pulmão direito, 59% na área anterior e 41% na área posterior. O ponto de melhor recrutamento sem hiperdistensão alveolar foi com PEEP em  $8\text{cmH}_2\text{O}$ , no qual observou-se total recrutamento com 3,6% de hiperdistensão alveolar, tendo-se observado que o pulmão direito apresentava 55% do ar, o pulmão esquerdo 45%, a região anterior 63% e a região posterior 37%. **CONCLUSÃO:** O uso da TIE conferiu segurança durante a manobra de recrutamento alveolar, permitindo determinar qual melhor ponto de titulação da PEEP com identificação da ventilação regional.

**DESCRIPTORIOS:** Insuficiência respiratória; Ventilação Mecânica; Pletismografia de Impedância.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DE PRÁTICAS GERENCIAIS EM ÂMBITO HOSPITALAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Samily Guimarães  
Rocha

Victória Caroliny do Nascimento Leal  
Marcia Cristina Cardoso Leão Martins  
Susi dos Santos Barreto de Souza  
Izabel Silva Carvalho  
Regiana Loureiro Medeiros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
Enf-samilyrocha@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro é o profissional da saúde que possui como competência a atenção a saúde, tomada de decisão, educação permanente, liderança, administração e gerência, onde o exercício das atividades requerem compromisso, ética e respeito. Levando em conta as necessidades e promoção de segurança do paciente. A enfermagem tem o papel fundamental no processo de implementar medidas de prevenção que reduzam danos ao paciente, devido seu papel de gestor, cuidado interrupto e proximidade junto ao paciente e família. **OBJETIVO:** Descrever a importância da abordagem de gerenciamento em estágio supervisionado para acadêmicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo exploratório de natureza relato de experiência realizado em Belém/PA durante um estágio obrigatório em uma instituição privada de âmbito hospitalar, por acadêmicos de enfermagem e sob supervisão de um enfermeiro durante atividade prática. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o estágio o preceptor inseriu uma aula extra evidenciando o Procedimento Operacional Padrão (POP) da instituição, antes de entrarmos em campo, aspecto que foi crucial para a desenvoltura do estágio em relação a gestão, onde o instrumento serviu para mensurar a cultura de segurança do paciente, utilizando-se os sete atributos dos cuidados de saúde criados por *Avedis Donabedian* onde define a qualidade: eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade. A avaliação serviu para instrumentalizar o planejamento de estratégias direcionadas à melhoria da segurança do paciente, ajudar a compreender melhor o conceito de qualidade em saúde nesta instituição. Durante a vivência observou-se as práticas do enfermeiro voltadas pra gestão, não restringiu-se a prática assistencial, fato significativo por possibilitar os saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar como: supervisão, tomada de decisão, planejamento e organização, bem como a relevância dos centros formadores nos seus aprimoramentos e a capacitação contínua desses profissionais e suas constantes transformações nos avanços tecnológicos, visando uma gestão de qualidade e segurança do paciente em ocorrência de um evento adverso. **CONCLUSÃO:** A experiência dessa construção possibilitou reflexão quanto o processo de ensino/aprendizagem do enfermeiro pra gestão no âmbito universitário, uma vez que se exige do enfermeiro competências de caráter assistencial e administrativo combinados com habilidades técnico-científicas para tomada de decisão e as práticas de estágio em âmbito hospitalar são constantemente voltados apenas para a assistência. **DESCRITORES:** Gestão em Saúde; Enfermagem; Segurança do Paciente.

# VII CONGRESSO BRASILEIRO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-10-3  
26 a 28 de Fevereiro de 2021

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA NO PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Samily Guimaraes Rocha

Victoria Caroliny do Nascimento Leal

Marcia Cristina Cardoso Leão Martins

Susi dos Santos Barreto de Souza

Izabel Silva Carvalho

Regiana Loureiro Medeiros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.  
caroliny.y.victoria@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde aponta que as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 17 milhões de morte por ano, e as complicações decorrentes da hipertensão arterial respondem por 9,4 milhões dessas mortes (WHO,2018). A crise hipertensiva está entre as principais complicações decorrentes da hipertensão arterial que levam à procura pelos serviços de emergência, caracterizada por severa e abrupta elevação da pressão arterial, geralmente definida por valores da pressão sistólica  $\geq 180$  mmHg e diastólica  $\leq 120$  mmHg, que geralmente resulta em lesões de órgãos alvo (VILELA et al 2020). **OBJETIVO:** Evidenciar a assistência da enfermagem ao paciente com crise hipertensiva no pronto atendimento 24 horas **METODOLOGIA:** Trata se de um estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem durante um estágio obrigatório supervisionado, numa Unidade de Pronto Atendimento (UPA ) 24h. No bairro parque Guarajá em Belém/PA no mês de março de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No atendimento inicial foi feito a triagem de um Paciente do sexo feminino, 68 anos, consciente e orientada, hipertensa, diabética, compareceu na UPA com sintomas de cefaleia, vertigem, zumbido. A enfermagem fez avaliação completa pode fornecer informações valiosas sobre a extensão com que a hipertensão, a anamnese e físico completo. Verificou sinais vitais sendo destacado (PA) (180x120mmHg). A enfermagem prestou o atendimento integral a paciente , amenizando desconforto e promovendo orientação e incentivo ao tratamento, foi realizado uma monitorização cuidadosa da pressão arterial em intervalos frequentes e depois do diagnóstico médico foi administrado com drogas por via oral, com o objetivo de se reduzir a PA ao longo de horas com o propósito de controle da PA. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui importante papel na adesão do paciente, com crise hipertensiva , sendo fundamental ao controle da doença , identificando as necessidades do paciente através de medicamentos, incentivando mudança de estilo de vida na dieta, controle do peso. **DESCRITORES:** Assistência da enfermagem, Crise hipertensiva, Pronto atendimento 24 horas (UPA).